

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE BIOLOGIA**

**RODRIGO PEREIRA SILVA**

**MELASTOMATEAE (MELASTOMATACEAE) DO PARQUE NACIONAL DA  
SERRA DA CANASTRA, MINAS GERAIS, BRASIL, COM DUAS NOVAS ESPÉCIES  
DE *PLEROMA***

**UBERLÂNDIA  
2023**

RODRIGO PEREIRA SILVA

**MELASTOMATEAE (MELASTOMATACEAE) DO PARQUE NACIONAL DA  
SERRA DA CANASTRA, MINAS GERAIS, BRASIL, COM DUAS NOVAS ESPÉCIES  
DE *PLEROMA***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,  
da Universidade Federal de Uberlândia, para a  
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências  
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Romero

**UBERLÂNDIA**

**2023**

RODRIGO PEREIRA SILVA

**MELASTOMATEAE (MELASTOMATACEAE) DO PARQUE NACIONAL DA  
SERRA DA CANASTRA, MINAS GERAIS, BRASIL, COM DUAS NOVAS ESPÉCIES  
DE *PLEROMA***

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas,  
da Universidade Federal de Uberlândia, para a  
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências  
Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Romero

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosana Romero (Orientadora)  
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Paulo José Fernandes Guimarães  
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Dra. Ana Flávia Alves Versiane  
Universidade Federal de Uberlândia

Membro suplente

Prof. Dr. Jimi Naoki Nakajima  
Universidade Federal de Uberlândia

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, professora Dra. Rosana Romero pela imensa paciência que sempre teve comigo, pela oportunidade de poder trabalhar neste projeto desafiador, pela oportunidade de sua orientação em duas iniciações científicas que me trouxeram muitos ensinamentos.

À Dra. Ana Flávia Alves Versiane e ao Professor Dr. Paulo José Fernandes Guimarães, por compor a banca examinadora e pelas contribuições, em especial à Ana Flávia pela ajuda com a montagem das descrições utilizando o pacote MonographaR realizado em linguagem R e pelas imagens fornecidas para o trabalho. Agradeço ao Professor Dr. Jimi Naoki Nakajima pelo aceite como suplente da banca.

Às técnicas Dona Bia e Dona Cida, do *Herbarium Uberlandense*, por todo o suporte técnico dado ao longo desses anos. Agradeço também imensamente a Lilian, Rodolfo, Kássio, Gabriel, Angelo, Matheus, Jean e Rodrigo Valentim pela companhia e ajuda durante todo o trabalho no herbário para montagem das descrições, materiais examinados, mapas, por tudo.

Ao Sr. Maurício Mercadante, pela imagem fornecida.

Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPP), da Universidade Federal de Uberlândia, por disponibilizar o veículo para a expedição de campo. Ao Instituto de Biologia (INBIO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ao *Herbarium Uberlandense* (HUFU), por toda infraestrutura disponível. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão das duas bolsas de Iniciação Científica. À FAPEMIG (APQ-01911-16) e ao CNPq (REFLORA 563541/2010-5 e PROTAX 562290/2010-9) por apoiarem as pesquisas com Melastomataceae no Brasil.

Aos meus amigos Virgílio, Mateus, Pedro, Igor, Rodrigo, Crystian e Hugo, por todo o apoio, diversão e companheirismo.

E agradeço a minha mãe Valéria, meu irmão Raphael e minha cunhada Danielle por todo o apoio e suporte que sempre me deram. Pela paciência por me ouvirem diversas vezes falando sobre as plantas que trabalhei, meu projeto, TCC, erros e acertos que cometi. Obrigado!

## RESUMO

Melastomateae é uma tribo de Melastomataceae composta de 310 espécies distribuídas em 16 gêneros, cujos representantes caracterizam-se por apresentar antera com pedoconectivo muitas vezes prolongado, ápice do ovário piloso e sementes cocleares a subcocleares. Neste estudo apresentamos o tratamento taxonômico das espécies de Melastomateae que ocorrem no Parque Nacional da Serra da Canastra, que está situado na porção sudoeste do estado de Minas Gerais. A tribo está bem representada na área por 24 espécies distribuídas nos gêneros *Chaetogastra* (3 spp.), *Macairea* (1 sp.), *Pleroma* (18 spp.), *Pterolepis* (1 spp.) e *Tibouchina* (1 spp.). Fornecemos aqui uma chave de identificação para as espécies, descrições morfológicas, comentários taxonômicos, ilustrações e dados de distribuição. Ademais, descrevemos duas novas espécies de *Pleroma canastrense* e *P. viscosa* endêmicas do Parque Nacional da Serra da Canastra.

**Palavras-chave:** Campo rupestre, *Chaetogastra*, endemismo, espécies novas, *Macairea*, *Pleroma*, *Pterolepis*, *Svitramia*, *Tibouchina*, tratamento taxonômico.

## ABSTRACT

Melastomateae is a tribe of Melastomataceae composed of 310 species distributed in 16 genera, whose representatives present anther with pedoconnective that is often prolonged, hairy ovary apex, and cochleate to subcochleate seed. In this study, we present the taxonomic treatment of Melastomateae species in the Serra da Canastra National Park located in the southwest portion of Minas Gerais. The tribe is well represented in the area by 24 species distributed in the genera *Chaetogastra* (3 spp.), *Macairea* (1 sp.), *Pleroma* (18 spp.), *Pterolepis* (1 spp.) and *Tibouchina* (1 spp.). Here, we provide an identification key to the species, morphological descriptions, taxonomic comments, illustrations, and distribution data. Furthermore, we describe two new species of *Pleroma canastrense* e *P. viscosa* endemic to the Serra da Canastra National Park.

**Keywords:** Campo rupestre, *Chaetogastra*, endemism, *Macairea*, new species, *Pleroma*, *Pterolepis*, *Svitramia*, *Tibouchina*, taxonomic treatment.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	2
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	4
Chave de identificação das espécies de Melastomateae no Parque Nacional da Serra da Canastra	4
1. <i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC.	6
2. <i>Chaetogastra herbacea</i> (DC.) P.J.F.Guim. & Michelang.	8
3. <i>Chaetogastra minor</i> (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.	9
4. <i>Macairea radula</i> (Humb. & Bonpl.) DC.	10
5. <i>Pleroma bandeirae</i> P.F.J.Guim. & Michelang.	12
6. <i>Pleroma bergianum</i> (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.	14
7. <i>Pleroma canastrense</i> R.Romero, R.Pereira & P.J.F.Guim.	15
8. <i>Pleroma candolleanum</i> Triana	20
9. <i>Pleroma estrellense</i> (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang.	23
10. <i>Pleroma fothergillii</i> (Schrank et Mat. ex DC.) Triana	25
11. <i>Pleroma frigidulum</i> (Schrank et Mart. ex DC.) Triana	27
12. <i>Pleroma gertii</i> P.J.F.Guim. & Michelang.	28
13. <i>Pleroma heteromallum</i> D.Don	31
14. <i>Pleroma integerrimum</i> (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang.	33
15. <i>Pleroma martiale</i> Triana	34
16. <i>Pleroma minus</i> (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang.	35
17. <i>Pleroma oleifolium</i> (DC.) R.Romero & Versiane	37
18. <i>Pleroma petiolatum</i> (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang.	38
19. <i>Pleroma rubrobracteatum</i> (R.Romero & P.J.F.Guim.) P.J.F.Guim. & Michelang.	39
20. <i>Pleroma stenocarpum</i> Triana	40
21. <i>Pleroma viscosa</i> R.Romero, R.Pereira & P.J.F.Guim.	42
22. <i>Pleroma wurdackianum</i> (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang.	45

23. <i>Pterolepis repanda</i> Triana	47
24. <i>Tibouchina aegopogon</i> (Naudin) Cogn.	49
4. CONCLUSÃO	50
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

## 1. INTRODUÇÃO

O Parque Nacional da Serra da Canastra, localizado à sudoeste do estado de Minas Gerais (IBAMA 2005) é a segunda maior unidade de conservação do estado (Romero & Martins 2002; Machado & Romero 2014; Romero & Versiane 2014a), sendo considerado a sexta maior área protegida no Brasil com quase 4% das áreas com proteção ambiental do Cerrado (IBAMA 2005). O Parque é dividido em dois espaços: o Chapadão da Canastra, área de proteção ambiental consolidada com 90,560 ha, totalmente regularizada pela legislação ambiental, e o Chapadão da Babilônia, com ca. 130.000 ha, e que ainda não é totalmente regularizado (IBAMA 2005) (Figura 1).

Nos últimos 20 anos o Parque Nacional da Serra da Canastra tem sido objeto de estudo sobre a fauna, flora, geomorfologia, turismo, questões socioambientais, entre outros (Cardoso & Sazima, 1980; Cardoso & Andrade, 1982; Cardoso & Haddad, 1982; ICMBio 2021). Segundo levantamento realizado por Romero & Nakajima (1999), o Parque possui uma flora diversa com 101 famílias de Angiospermas e ao mesmo tempo própria, sendo identificadas 17 áreas de endemismo e 45 espécies endêmicas. Estas espécies de distribuição restrita ocorrem em diferentes fitofisionomias e com diferentes graus de raridade, muitas delas ocorrendo em apenas um local, podendo, nesse caso, ser consideradas microendêmicas (Romero & Nakajima 1999). Atualmente estes números devem ser maiores, uma vez que dezenas de novas espécies endêmicas da região foram descritas nos últimos 20 anos.

Dentre as famílias mais diversas do Cerrado brasileiro, destaca-se Melastomataceae representada neste bioma por 513 espécies distribuídas em 33 gêneros (Goldenberg et al. 2023a). Seus representantes apresentam hábito herbáceo, arbustivo, arbóreo, epifítico ou de trepadeiras, se adaptando muito bem aos diferentes tipos de ambientes (Romero & Martins 2002). As espécies podem ser facilmente reconhecidas por exibirem nervuras acródomas, flores tetrâmeras ou pentâmeras, estames geralmente falciformes e anteras poricidas (Romero & Martins 2002; Goldenberg & Reginato 2006, Goldenberg et al. 2012).

Na parte regularizada do Parque Nacional da Serra da Canastra (Chapadão da Canastra), Melastomataceae está muito bem representada com 95 espécies em 17 gêneros registradas por Romero & Martins (2002). A família também se destaca na porção não regulamentada (Chapadão da Babilônia), localiza nos municípios de Delfinópolis com 52 espécies em 17 gêneros (Silva & Romero 2008), e Capitólio com 51 espécies em 16 gêneros (Romero & Versiane 2014a).

Segundo Guimarães et al. (2019), a tribo se caracteriza por apresentar ervas, arbustos e subarbustos, algumas vezes árvores, folhas opostas, raramente verticiladas, inflorescências em tirso de dicásios, cimeiras ou flores isoladas, terminais ou axilares, flores 4–5-meras, estames 4–8–10, dimórficos, isomorfos ou subisomorfos, algumas vezes com 1–5 estaminódios, pedoconectivos muitas vezes prolongados, apêndice ventral, ovário 2–5-locular, fruto cápsula com sementes cocleares a subcocleares.

A fim de ampliar o entendimento de Melastomateae na porção leste do Brasil, o presente estudo fornece uma chave de identificação das espécies, descrições morfológicas, comentários taxonômicos, dados de floração, frutificação, habitat e de distribuição geográfica. Duas novas espécies de *Pleroma* também são descritas.

## 2. METODOLOGIA

O Parque Nacional da Serra da Canastra abrange os municípios de São Roque de Minas, São João Batista do Glória, Delfinópolis, Vargem Bonita, Capitólio e Sacramento, entre as coordenadas 46°35'56"W e 20°18'16"S (IBAMA 2005). Apresenta diferentes fitofisionomias de Cerrado, abrangendo formações florestais, savânicas e campestres (IBAMA 2005). A maior parte do Parque Nacional da Serra da Canastra possui fitofisionomias de formações campestres, representadas por campo sujo, campo rupestre, campo limpo e campo úmido (IBAMA 2005). As formações savânicas são representadas pelo cerrado e cerrado rupestre (IBAMA 2005; Silva & Romero 2008; Romero & Versiane 2014a). Já a mata de galeria, o capão e a mata mesófila semidecídua representam formações florestais relacionadas às regiões úmidas, como cursos d'água (IBAMA 2005; Silva & Romero 2008; Romero & Versiane 2014a) (Figura 2). O clima regional é caracterizado pela sazonalidade, com chuvas no verão e inverno seco (ICMBIO 2021). As temperaturas são amenas. A média fica em torno de 17 graus no inverno e 23 graus no verão (ICMBIO 2021). O índice pluviométrico anual varia entre 1.300 e 1.700 mm, com a maior parte das chuvas concentrada no período de dezembro a fevereiro (ICMBIO 2021).

As descrições foram baseadas em ca. 400 coleções do Parque Nacional da Serra da Canastra depositadas no HUFU com duplicatas em BHCB, CAS, CESJ, ESA, F, HEPH, HUEFS, K, MBM, NY, OUPR, P, R, RB, SP, SPF, SPFR, UB, UEC, UFG, US, VIC [siglas segundo Thiers (2022, continuamente atualizado)] e observações de campo realizadas do dia 8 ao 12 de novembro de 2021. A identificação das espécies foi baseada na literatura (Cogniaux 1883, 1885; Renner 1990; Martins 1997; Romero 2000; Romero & Martins 2002; Koschnitzke & Martins 2006; Silva & Romero 2008; Romero & Versiane 2014a; Martins & Almeda 2017).

Usamos o pacote MonographR (Reginato 2016) realizado em R (R Core Team, 2022) para construir as descrições. As medições das estruturas vegetativas e reprodutivas das amostras examinadas foram feitas com microscópio estereoscópico Zeiss®, em diferentes aumentos e paquímetro digital. A terminologia seguiu Radford et al. (1986).

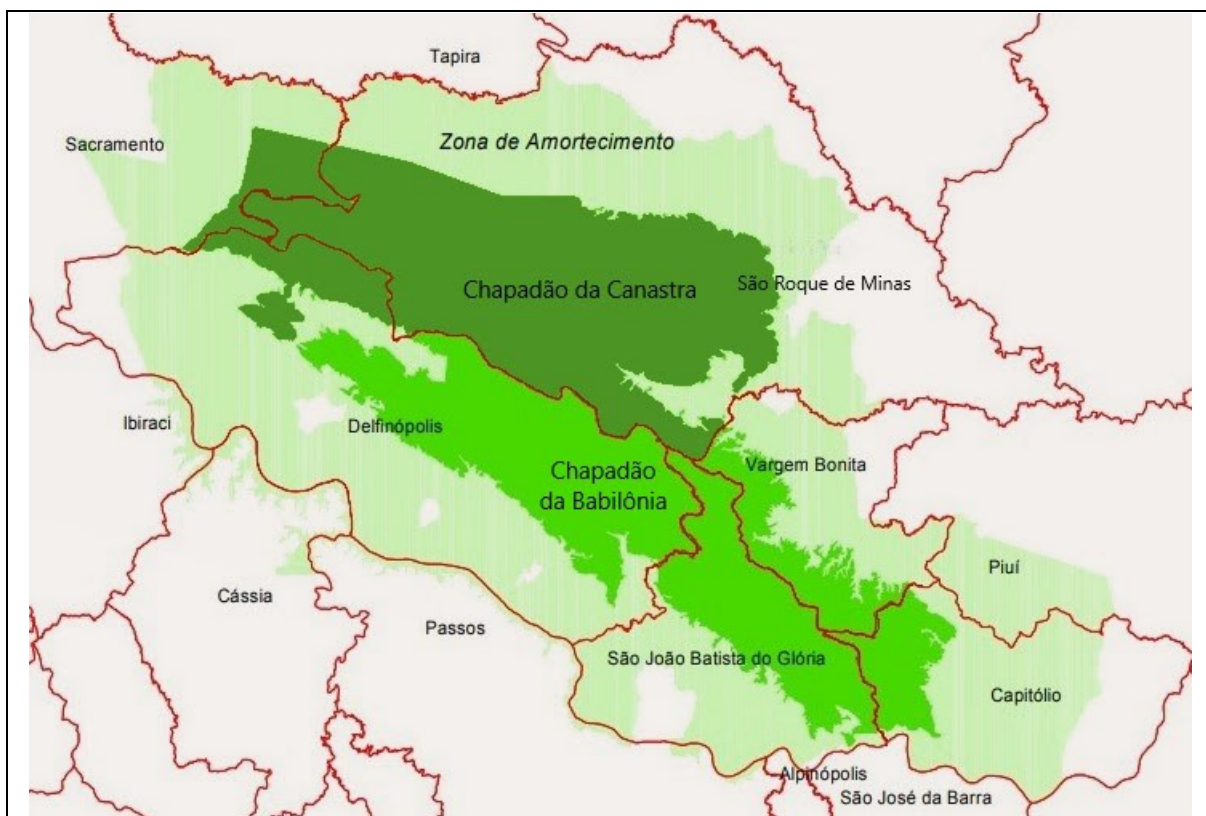


Figura 1: Delimitação do Parque Nacional da Serra da Canastra formado pela área regularizada (Chapadão da Canastra) (verde escuro) e a área não regularizada (Chapadão da Babilônia) (verde-lima), situando-se entre os municípios de Sacramento, Delfinópolis, São João Batista do Glória, Capitólio e Vargem Bonita, e sua Zona de Amortecimento (verde claro). Fonte: IBAMA (2005), com modificações.



Figura 2: Formações vegetacionais do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. (A) Campo rupestre. (B) Mata mesófila semidecídua. (C) Campo limpo com alguns capões. (D) Campo sujo e campo rupestre ao fundo (Fotos: Rosana Romero).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a tribo Melastomateae compreende 24 espécies em cinco gêneros no Parque Nacional da Serra da Canastra. O gênero mais diverso é *Pleroma*, com 18 espécies, duas das quais são novidades taxonômicas (Figuras 4 e 7). *Chaetogastra* apresenta três espécies e *Macairea*, *Pterolepis* e *Tibouchina* uma espécie cada (Figuras 3, 5 e 6).

#### Chave de identificação das espécies de Melastomateae no Parque Nacional da Serra da Canastra

1. Ramos, hipanto, folhas, brácteas e sépalas lepidotos ..... *Tibouchina aegopogon*
- 1'. Ramos, hipanto, folhas, brácteas e sépalas não lepidotos ..... 2
2. Flores 4-meras ..... 3

2'. Flores 5-meras .....	5
3. Erva; hipanto com emergências peniceladas .....	<i>Pterolepis repanda</i>
3'. Subarbusto ou arbusto; hipanto desprovido de emergências peniceladas.....	4
4. Ramos densamente estrigosos; pétalas róseas com base creme .....	<i>Macairea radula</i>
4'. Ramos densamente hispido-glandulosos; pétalas inteiramente roxas.....	<i>Chaetogastra herbacea</i>
5. Erva ou subarbusto, não ramificado .....	6
5'. Arbusto, subarbusto ramificado e/ou árvore .....	7
6. Erva estolonífera; lâmina foliar 0,1–2,4 × 0,1–1,4 cm; 0,1–0,3 m alt.....	<i>Chaetogastra minor</i>
6'. Subarbusto não estolonífero; lâmina foliar 2,5–9 × 1,5–4 cm; 0,4–0,8 m alt.....	<i>Chaetogastra gracilis</i>
7. Pedoconectivo com apêndice ventral piloso-glanduloso.....	8
7'. Pedoconectivo com apêndice ventral glabro .....	10
8. Hipanto densamente seríceo; pétala roxa com base branca passando a avermelhada .....	<i>Pleroma heteromallum</i>
8'. Hipanto seríceo-estrelado ou setoso; pétala inteiramente púrpura ou roxa.....	9
9. Hipanto seríceo-estrelado; panículas longas 6–12 cm compr. ....	<i>Pleroma candolleianum</i>
9'. Hipanto setoso; panículas curtas 1,5–5 cm compr. ....	<i>Pleroma fothergillii</i>
10. Lâmina foliar e bráctea dendrítico-estreladas ou seríceo-glandulosas .....	11
10'. Lâmina foliar e bráctea estrigosas, bulado-estrigosas, seríceo-estreladas, adpresso-estrigosas, ou seríceas.....	12
11. Hipanto seríceo-glanduloso; bractéola 11–12,5 × 10–13 mm, vermelha .....	<i>Pleroma rubrobracteatum</i>
11'. Hipanto dendrítico-estrelado; bractéola 5–6,5 × 2–3,5 mm, creme.....	<i>Pleroma oleifolium</i>
12. Filete setoso ou glabro.....	<i>Pleroma martiale</i>
12'. Filete glanduloso .....	13
13. Subarbusto ou arbusto; ramos não alados.....	14
13'. Árvore; ramos alados ou sub-alados .....	15
14. Presença de escamas entre as sépalas .....	<i>Pleroma frigidulum</i>
14'. Ausência de escamas entre as sépalas .....	16
15. Face adaxial da lâmina foliar estrigosa, face abaxial seríceo; hipanto seríceo .....	<i>Pleroma stenocarpum</i>
15'. Face adaxial da lâmina foliar bulado-estrigosa, face abaxial seríceo-estrelada; hipanto estrigoso-estrelado.....	<i>Pleroma estrellense</i>

16. Folha com peciolo longo 0,5–1 cm compr. .... *Pleroma petiolatum*  
 16'. Folhas curtamente pecioladas 1–5,5 mm compr. ou sésseis ..... 17  
 17. Estilete piloso apenas na base..... *Pleroma berguiatum*  
 17'. Estilete glabro..... 18  
 18. Folhas cartáceas; lâmina foliar concolor, margem glabra ..... *Pleroma integerrimum*  
 18'. Folhas coriáceas; lâmina foliar discolor, margem estrigoso-ciliada ..... 19  
 19. Folhas glabras ..... 20  
 19'. Folhas com presença de indumento ..... 21  
 20. Pétalas róseas..... *Pleroma wurdackianum*  
 20'. Pétalas brancas ..... *Pleroma canastrense*  
 21. Ambas as faces da lâmina foliar com glândulas acastanhadas ..... 22  
 21'. Ambas as faces da lâmina foliar com glândulas verde-amareladas ..... 23  
 22. Ramos, folhas, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas densamente revestida de glândulas esféricas..... *Pleroma viscosa*  
 22'. Ramos glabros ou esparsamente setosos apenas na porção basal, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas moderadamente revestidas de glândulas esféricas ..... *Pleroma minus*  
 23. Ramos com tricomas setoso-adpressos; folhas setoso-adpressas; hipanto piloso ..... *Pleroma bandeirae*  
 23'. Ramos glabros ou com glândulas esféricas; folhas com glândulas esféricas densamente distribuídas; hipanto glabro ..... *Pleroma gertii*

1. *Chaetogastra gracilis* (Bonpl.) DC., Prodrumus 3: 133. 1828.

Subarbusto, 0,4–0,8 m alt., não estolonífero, não ramificado. Ramos não alados; ramos, folha, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas moderada a densamente seríceo-setosos, entrenós 6,5–11 cm compr. Folhas pecioladas, peciolo 3–6,5 mm compr.; lâmina 2,5–9 × 1,5–4 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, elíptica, oblongo-lanceolada, às vezes oval-oblonga, ápice agudo a obtuso, base atenuada a arredondada, margem seríceo-setosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, segundo par geralmente inconspícuo na face adaxial. Panícula de glomérulos, 6,5–30 cm compr., terminal; bráctea 1,2–3 × 0,3–1,5 cm, folhosa, elíptica, oblongo-lanceolada, às vezes oval-oblonga; bractéola 2, 4,5–7,2 × 1,5–3 mm, esverdeada, triangular-lanceolada, face adaxial glabra, face abaxial seríceo-setosa, margem ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 6,5–8 × 4–6,5 mm, campanulado, escamas entre

as sépalas ausentes; sépalas 3,5–6 × 1–2,5 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 16–20 × 8,5–11,5 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos; filete ca. 7,5 mm compr., róseo, glabro; antera 5,5–6 mm compr., amarela, posteriormente vinácea, subulada, ápice atenuado, pedoconectivo ca. 0,6 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 16 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 4–7,5 × 4–6 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: Parque Nacional da Serra da Canastra, III.2007, fr., *C.M. Rodrigues 26* (HUFU); estrada para pedreira Gabi Explorações II, 8.XI.2007, fl., *R. Romero et al. 8012* (HUFU); idem, 5.XI.2008, fl., *L.S. Kinoshita et al. 443* (HUFU). Delfinópolis: trilha para Cachoeira Triângulo, 6.XII.2002, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 3352* (HUFU); trilha Escada de Pedra, 10.III.2003, fr., *R.L. Volpi et al. 540* (HUFU). São Roque de Minas: 2 km da sede, 21.II.1994, fl., fr., *J.N. Nakajima & R. Romero 151 e 152* (HUFU, MBM, SP); 25 km da sede, 19.IV.1994, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 315* (HUFU); próximo à sede, 26.VI.1994, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 1048* (HUFU); ca. de 3 km da sede administrativa, 10.I.1995, fl., *R. Romero et al. 1683* (HUFU); Garagem de Pedras, 13.I.1995, fl., *R. Romero et al. 1786* (BHCB, F, HUFU, US); estrada para Sacramento, 20.III.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 896* (HUFU, US); estrada para o Retiro de Pedras, 23.II.1997, fl., fr., *R. Romero et al. 3975* (HUFU); morro antes do córrego dos Passageiros, 10.I.1998, fl., *R. Romero et al. 4973* (HUFU).

*Chaetogastra gracilis* tem ampla distribuição no Brasil, sendo encontrada em quase todos os estados da região centro-sul do país (Goldenberg *et al.* 2023b). No Parque Nacional da Serra da Canastra ocorre em campo limpo e campo rupestre e, mais comumente, em campo úmido. Coletada com flores de novembro a março e com frutos de dezembro a março.

*Chaetogastra gracilis* é semelhante a *Chaetogastra minor* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang. por apresentar folhas pecioladas, anteras amarelas e pedoconectivo com apêndice ventral. Entretanto, diferem por *C. gracilis* apresentar hábito subarbustivo, desprovido de estolão (*vs.* herbáceo, com estolão em *C. minor*) e lâmina foliar com 2,5–9 × 1,5–4 cm (*vs.* 0,1–2,4 × 0,1–1,4 cm). *Chaetogastra gracilis* também é facilmente reconhecida das demais espécies presentes na Serra da Canastra, principalmente pelos ramos, folhas, brácteas, hipanto e sépalas seríceo-setosos. As flores de *C. gracilis* são vistosas, apresentando pétalas roxas e anteras amarelas que, posteriormente, tornam-se vináceas.

2. *Chaetogastra herbacea* (DC.) P.J.F.Guim. & Michelang., Taxon 68(5): 962. 2019.

Subarbusto, 0,6–1,5 m alt., não estolonífero, ramificado. Ramos não alados; ramos, hipanto e face abaxial das sépalas densamente hispido-glandulosos, ambas as faces da lâmina e bráctea densamente setosas, entrenós 2–7,5 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 1,5–4,5 mm compr.; lâmina 1,5–6,5 × 1–2,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval a oval-lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem levemente serrilhada, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásio, 12–30 cm compr., terminal; bráctea 1–3,5 × 0,5–2 cm, folhosa, oval a oval-lanceolada; bractéola 2, 2,5–4 × 1–3 mm, amarronzada, triangular-lanceolada, face abaxial hispido-glandulosa, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 4-meras; pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 5–6,5 × 3–5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 1,5–2,5 × 1–2 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 8–10 × 6–7,5 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estames 8, subisomorfos; filete ca. 9 mm compr., creme, glabro; antera 3–5 mm compr., amarela, posteriormente avermelhada nos estames antessépalos, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 4-locular, semi-ífero, ápice glanduloso; estilete ca. 15 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 6,5–8,3 × 3–5 mm, amarronzada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: Paraíso Perdido, região da Represa de Furnas, 16.II.2006, fl., *R. Romero et al. 7636* (HUFU); beira da estrada para a Cachoeira Fecho da Serra, 20.III.2007, fl., *P.O. Rosa et al. 515* (HUFU); estrada de acesso à Cachoeira do Fecho, 18.V.2013, fl., fr., *M.J.R. Rocha & R.P.M. Pena 983* (HUFU). São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, 19.IV.1994, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 322* (HUFU, US); nascente do rio São Francisco, 15.VII.1995, fl., fr., *R. Romero et al. 2414* (HUFU); base do morro próximo à sede administrativa, 27.V.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 3535* (HUFU); vale da nascente do Rio São Francisco, 9.VII.1996, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 1871* (HUFU); estrada para Sacramento, 19.IV.1997, fl., fr., *R. Romero et al. 4213* (HUFU).

*Chaetogastra herbacea* ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Goldenberg *et al.* 2023b). No

Parque Nacional da Serra da Canastra está restrita a poucos indivíduos em campo úmido e nas margens de capões (Romero 2000). Coletada com flores de fevereiro a julho e com frutos de abril a julho.

*Chaetogastra herbacea* é reconhecida das demais espécies do Parque por possuir flor 4-meras e anteras amarelas, passando a avermelhadas.

### 3. *Chaetogastra minor* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang., Taxon 68(5): 964. 2019.

Erva 0,1–0,3 m alt., estolonífera, não ramificada. Caule simples, não ramificado. Ramos não alados; ramo densamente hispido, lâmina foliar, bráctea hipanto e face abaxial das sépalas densamente setosas, entrenós 0,4–1 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,1–0,4 mm compr.; lâmina 0,1–2,4 × 0,1–1,4 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval a orbicular, ápice agudo a arredondado, base arredondada, margem inteira, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, terceiro par geralmente inconspícuo. Panícula de dicásio, terminal e axilar, 1–8 cm compr.; bráctea ca. 0,8 × ca. 0,6 cm, folhosa, oval a orbicular; bractéola 2, ca. 0,5 × ca. 0,3 mm, amarronzada, triangular-lanceolada, ambas as faces densamente setosas, margem ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 6–8 × 3–5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépala 4,5–6 × 2,5–3 mm, triangular-lanceolada, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 10–12 × 8–11 mm, inteiramente lilás, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos; filete ca. 9 mm compr., creme, glabro; antera 6–8 mm compr., amarela, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,7 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 16 mm compr., esparsamente seríceo na metade inferior; estigma truncado. Cápsula 6,5–9 × 5–6,5 mm, amarronzada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Sacramento: Guarita de Sacramento, 23.IX.1996, fl., R. Romero & J.N. Nakajima 3632 (F, HUFU). São Roque de Minas: base da colina próximo à sede, 20.II.1994, fl., fr., R. Romero & J.N. Nakajima 637 (F, HUFU, US); Parque Nacional da Serra da Canastra, 16.IV.1994, fr., R. Romero et al. 846 (HUFU, MBM); morro próximo à sede administrativa, 15.X.1994, fr., J.N. Nakajima et al. 479 (HUFU, SP); estrada para Fazenda do Fundão, 9.XII.1994, fl., J.N. Nakajima & R. Romero 754 (HUFU); morro próximo à sede administrativa, 10.I.1995, fr., R. Romero et al. 1671 (HUFU).

*Chaetogastra minor* ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Goldenberg *et al.* 2023b). Esta espécie ocorre quase que exclusivamente em campo rupestre, porém, alguns indivíduos são encontrados eventualmente em campo limpo associado aos afloramentos rochosos. Coletada com flores em fevereiro, setembro e dezembro e com frutos em janeiro, fevereiro, abril e outubro.

*Chaetogastra minor* assemelha-se à *C. gracilis*, e suas afinidades foram discutidas nos comentários desta. *Chaetogastra minor* também assemelha à *C. hieracioides* Schrank *et* Mart. *ex* DC., sem ocorrência na Serra da Canastra, por ambas apresentarem ramos densamente hispídeos, lâmina foliar oval, flor 5-meras e anteras amarelas (Romero 2000). Contudo, diferenciam-se por *C. minor* apresentar hábito herbáceo e estolão (*vs.* subarbuscivo, desprovido de estolão em *C. hieracioides*) e lâmina foliar menor (0,5–2,4 × 0,2–1,4 cm) (*vs.* maior, 4,5–8 × 3–5,5 cm) (Romero 2000).

#### 4. *Macairea radula* (Humb. & Bonpl.) DC., Prodr. 3: 109. 1828.

Arbusto, 0,7–1,8 m alt. Ramos não alados; ramos densamente estrigosos, lâmina foliar, face adaxial da bráctea densamente e face abaxial das sépalas seríceo-estrigosas, face abaxial da bráctea e hipanto densamente viloso-glandulosos, entrenós 1,5–8 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 5–15 mm compr.; lâmina 0,4–0,7 × 0,1–0,3 cm, cartácea, discolor, face adaxial mais escura, estreitamente elíptica, ápice obtuso a agudo, às vezes apiculado, base atenuada, margem inteira, 1–2 pares de nervuras acródomas suprabasais, segundo par geralmente inconspícuo. Panícula terminal, 2–11 cm compr.; bráctea ca. 0,3 × 0,1 cm, folhosa, estreitamente elíptica; bractéola 2, 8–10,5 × 1,2–2 mm, creme, estreitamente elíptica, face abaxial seríceo-glandulosa, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 4-meras; pedicelo ca. 3,5 mm compr.; hipanto 3–4 × 2,5–3,5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas, ca. 2 mm compr., persistentes no fruto; sépalas 2,5–3 × 1,2–1,8 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 7,5–9 × 6,5–8 mm, róseas com base creme, obovais, ápice arredondado, margem glabra; estames 8, dimorfos; filete 5–8 mm compr., creme, piloso-glanduloso na porção superior; antera 3–4 mm compr., amarela, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 4-locular, semi-ínfero,

ápice seríceo-glanduloso; estilete ca. 5 mm compr., curto ciliado-glanduloso na porção inferior; estigma truncado. Cápsula 2,5–3 × 2,5–3,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Delfinópolis: trilha Escada de Pedras, 11.X.2002, fl., *R. Romero et al. 6444* (HUFU, UB); Casinha Branca, 25.X.2003, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 3679* (HUFU); estrada para a Guarita, 13.IX.2004, fl., *C.A. Faria et al. 18* (HUFU); trilha Escada de Pedras, 14.IX.2004, fl., *C.A. Faria et al. 33, E.K.O. Hattori et al. 402, J.N. Nakajima et al. 3815, R. Romero et al. 7104* (HUFU); estrada para o vão da Guarita, 8.XI.2005, fl., fr., *R. Romero et al. 7273* (HUFU); trilha Escada de Pedras, 9.XI.2005, fl., fr., *R. Romero et al. 7289* (HUFU); Cachoeira do Luquinha, 9.IX.2017, fl., *L. Oliveira 1* (HUFU); Sacramento: retiro de captação de água, 20.IX.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 3560* (HUFU). São Roque de Minas: próximo à sede na beira da estrada, 20.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 614* (HUFU); base do morro, 20.VIII.1994, fl., *R. Romero et al. 1125* (HUFU); parte superior da Cachoeira Casca D’Anta, 17.X.1994, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 549* (HUFU); morro atrás do centro de visitantes, 25.IX.1995, fl., *J.N. Nakajima et al. 1357* (HUFU, UEC, US); estrada para a Cachoeira dos Rolinhos, 26.IX.1995, fl., *R. Romero et al. 2830* (HUFU); trilha para a parte de baixo da Cachoeira Casca D’Anta, 29.IX.1995, fl., *J.N. Nakajima et al. 1420* (HUFU, MBM); junto ao córrego Santo Antônio, 14.VII.1997, fl., *J.A. Lombardi 1891* (BHCB, HUFU); Cachoeira dos Rolinhos, 21.VIII.1997, fl., *R. Romero et al. 4473* (HUFU, SP); Parque Nacional da Serra da Canastra, 19.XI.2002, fl., fr., *R.A. Pacheco et al. 291* (HUFU); alto da Cachoeira Casca D’Anta, 19.XI.2002, fl., fr., *P.C. Duarte et al. 33* (HUFU); Serra da Canastra, 6.VIII.2007, fl., *A.P.M. Santos et al. 421* (HUFU). São João Batista do Glória: estrada rural, 7.IX.2018, fl., *M.L. Brotto et al. 2701* (HUFU).

*Macairea radula* é amplamente distribuída no território brasileiro, sendo encontrada nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo (Silva *et al.* 2023). No Parque Nacional da Serra da Canastra, esta espécie ocorre principalmente em campo limpo associado a afloramentos rochosos e em campo rupestre. Coletada com flores em fevereiro, e de julho a novembro e com frutos de setembro a outubro.

*Macairea radula* é reconhecida das demais espécies por apresentar flor 4-meras, pétalas róseas com base creme, filete creme e piloso-glanduloso na porção superior, e antera amarela. Ademais, apresenta face adaxial da lâmina foliar estreitamente elíptica e, assim como nas

brácteas, a face adaxial é densamente seríceo-estrigosa e a face abaxial densamente viloso-glandulosa.



Figura 3. A. *Chaetogastra gracilis* (Bonpl.) DC. B. *Macairea radula* (Humb. & Bonpl.) DC. C. *Pterolepis repanda* Triana. D. *Tibouchina aegopogon* (Naudin) Cogn. (Fotos: A-C: R. Romero; D: Mauricio Mercadante).

5. *Pleroma bandeirae* P.F.J.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 975. 2019.

Arbusto, 0,8–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos, lâmina foliar e bráctea esparsa a densamente setoso-adpresso, com glândulas esféricas verde-amareladas, esparsamente distribuídas, hipanto e face abaxial das sépalas seríceo-adpressos, entrenós 0,7–3 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 2–8,5 × 0,7–4 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval, elíptica a elíptica-lanceolada, ápice obtuso a arredondado, base arredondada a subcordada e

semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada, 3–4 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásio reduzido, tendendo a monocásio, terminal, 9–16 cm compr.; bráctea 7,5–16 × 5–8,5 mm, folhosa, elíptico a elíptico-lanceolada; bractéola 2, 5,5–10 × 3–6 mm, acastanhada, cuculada, face abaxial densamente setosa, face adaxial glabra, margem ciliada ou glabra. Flores 5-meras; pedicelo ca. 6 mm compr.; hipanto 2,5–4,5 × 2–5 mm, cilíndrico, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 2–3,5 × 2–4 mm, oblongas, face adaxial glabra, margem esparsamente ciliada; pétalas 9–13,5 × 8,5–12,5 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice truncado e levemente retuso, margem curto-ciliada; estames 10, subisomorfos; filete 2–4 mm compr., róseo, glabro; antera 2–2,5 mm compr., creme; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,2 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 6 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 3–6,5 × 3–5,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: região da Represa de Furnas, Paraíso Perdido, 29.IX.2005, *J.N. Nakajima et al. 3906* (HUFU); estrada para Pedreira Souza, 30.IX.2005, *J.N. Nakajima et al. 3937* (HUFU); beira do Rio Turvo, 7.XII.2005, *R. Romero et al. 7383* (HUFU); região da represa de Furnas, trilha da Pedreira Souza, 12.VII.2006, *A.A. Arantes et al. 1963* (HUFU); idem, estrada para Gabi Exploração, 23.III.2007, *P.O. Rosa et al. 624* (HUFU); idem, 22.V.2007, *J.N. Nakajima et al. 4455* (HUFU); Chapadão de Furnas, 18.V.2013, fl., *M.J.R. Rocha & R.P.M. Pena 987* (HUFU); Delfinópolis: estrada da Represa dos Peixotos, 22.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3413* (HUFU); Cachoeirinhas, 1.VII.2000, fr., *A.C.B. Silva 530* (ESA, HUFU); Paraíso Selvagem, 16.V.2003, fl., fr., *R.A. Pacheco et al. 587* (HUEFS, HUFU); Paraíso Selvagem, trilha para a mata do Canyon, 22.X.2003, *J.N. Nakajima et al. 3547* (HUFU); trilha Salto Canyon, 27.XI.2003, *R.A. Pacheco et al. 708* (HUFU); estrada para Delfinópolis, 28.XI.2003, *R. Romero et al. 7034* (HUFU); Sacramento: Parque Nacional da Serra da Canastra, Guarita de Sacramento, 9.V.1995, *R. Romero et al. 2161* (HUFU); Guarita de Sacramento, próximo a captação de água, 8.VII.1996, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 1854* (HUEFS, HUFU); São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada da Serra das Sete Voltas, 19.III.1995, *R. Romero et al. 2031* (HUFU); Cachoeira Casca D'Anta, 25.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3491* (HUFU); estrada para Sacramento, 27.V.1996, fl., fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 3519* (HUFU, US); Guarita de Sacramento, 15.IV.1997, *J.N. Nakajima et al. 2290* (HUFU); Guarita de Sacramento, 30.VI.1997, *R. Romero et al. 4372* (HUFU); Guarita de Sacramento, 19.VIII.1997, *R. Romero*

*et al.* 4404 (HUFU); *idem*, 11.I.1998, *R. Romero et al.* 4980 (HUFU); *idem*, 24.VI.2001, *R. Romero et al.* 6142 (HUFU); trilha do Zé Carlinhos, 9.X.2002, *J.N. Nakajima et al.* 3211 (HUFU).

*Pleroma bandeirae* ocorre prioritariamente em campo rupestre e, ocasionalmente, em campo limpo, na porção sul, sudoeste e sudeste do estado de Minas Gerais, desde o município de Sacramento, São Roque de Minas (Serra da Canastra), São Gonçalo do Sapucaí, São Thomé das Letras, Tiradentes atingindo seu limite extremo na região da Zona da Mata, no município de Muriaé. Coletada com flores de março a julho e com frutos de maio a julho.

Segundo Chamisso (1834), *P. bandeirae* (citada como *Svitramia pulchra*) apresenta ramos estrigosos, velutíneos, folhas sésseis, lâmina foliar oval, ápice agudo, margem ciliada (tricomas espinescentes), sete a nove nervuras, panícula vernicosa e flor pedicelada.

*Pleroma bandeirae* assemelha-se a *P. gertii* pelas folhas sésseis, lâmina foliar coriácea, discolor, elíptica a elíptico-lanceolada. Contudo, *P. bandeirae* apresenta ramos jovens densamente revestidos de tricomas setoso-adpressos (*vs.* geralmente glabros, às vezes com glândulas esféricas em *P. gertii*), ambas as faces da lâmina foliar com tricomas setoso-adpressos (*vs.* glândulas esféricas e tricomas estrigosos esparsos), e hipanto com tricomas seríceo-adpressos (*vs.* desprovidos de tricomas seríceo-adpressos).

6. *Pleroma bergianum* (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 975. 2019.

Arbusto, 0,6–1,8 m alt. Ramos não alados; ramo estrigoso, face adaxial da lâmina foliar e bráctea estrigosas, face abaxial esparsamente serícea, hipanto esparsa a moderadamente estrigoso, face abaxial das sépalas esparsa a moderadamente estrigosa, 2,5–7 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 1–5,5 mm compr.; lâmina 5–12 × 1,5–4 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oblongo-lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem estrigosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, terceiro par geralmente inconspícuo. Panícula de dicásio, terminal e axilar, 6–12 cm compr.; bráctea 1,5–3,2 × 0,6–1 cm, folhosa, lanceolada; bractéola 2, 3–8 × 2–5 mm, amarronzada, triangular-lanceolada, externamente estrigosa, internamente glabra, margem esparsamente ciliado-glandular. Flores 5-meras; pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 3–5,5 × 2,5–5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 1,5–4 × 1,2–2 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem longo-ciliada; pétalas 16,5–18,5 × 13–15 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice assimetricamente arredondado, margem ciliada; estames 10, dimorfos; filete ca. 5 mm compr., creme, piloso-glanduloso na metade inferior;

antera 5–6,5 mm compr., amarela, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 0,8 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,6 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, ínfero, ápice adpresso-setoso; estilete ca. 8 mm compr., piloso na base; estigma truncado. Fruto não visto.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Delfinópolis: estrada para Casinha Branca, 12.III.2003, fl., *R. L. Volpi et al.* 590 (HUFU); Fazenda Águas da Serra, 13.III.2003, fl., *R. Romero et al.* 6750 (HUFU). São Roque de Minas: Garagem de Pedras, 22.II.1997, fl., *J. N. Nakajima et al.* 2216 (HUFU); morro próximo ao alojamento, 22.VI.1998, fl., *R. Romero et al.* 5631 (CAS, HUFU).

*Pleroma bergianum* é endêmica de Minas Gerais, ocorrendo exclusivamente em campo rupestre (Guimarães 2023a). Esta espécie é pouco comum no Parque Nacional da Serra da Canastra, sendo encontrada em campo rupestre de duas localidades do parque. Coletada com flores em fevereiro, março e junho.

*Pleroma bergianum* pode ser reconhecida das demais espécies do gênero no Parque pelas folhas curtamente pecioladas (1–5,5 mm compr.), flores 5-meras, filete piloso-glanduloso na metade inferior, pedoconectivo curtamente prolongado (ca. de 0,8 mm compr.), ovário 5-locular e estilete piloso apenas na base. *Pleroma bergianum* assemelha-se com *P. stenocarpum* por apresentarem pétalas inteiramente roxas e obovais, filete com indumento piloso-glanduloso e apêndice ventral glabro. Contudo, *P. bergianum* apresenta hábito arbustivo (*vs.* árvore em *P. stenocarpum*), ramos não alados (*vs.* ramos sub-alados) e estilete piloso na base (*vs.* estilete glabro). *Pleroma bergianum* também assemelha-se com *P. frigidulum* por apresentarem pétalas inteiramente roxas, obovais e margem ciliada, filete creme e piloso-glanduloso na metade inferior. Entretanto, *P. bergianum* as escamas entre as sépalas são ausentes (*vs.* presença de escamas entre as sépalas ca. 2,5 mm compr. em *P. frigidulum*), sépalas triangular-lanceoladas sem expansões laterais (*vs.* sépalas triangular-lanceolada com expansões laterais) e antera amarela (*vs.* roxa).

7. *Pleroma canastrense* R.Romero, R.Pereira & P.J.F.Guim., *sp. nov.*

Tipo: Brasil. Minas Gerais, Município de Delfinópolis, Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada para a Babilônia, alto da primeira serra, 24.V.1996, fl. fr., *R. Romero & J. N. Nakajima* 3438 (holótipo: HUFU, isótipos: K, NY, RB, SPF, UEC).

Arbusto ou subarbusto, 0,6–1,8 m alt., ramificado. Caule cilíndrico a subcilíndrico, glabro, às vezes com tricomas hirsutos na porção basal. Ramos não alados; ramos com glândulas esféricas, ou glabros, hipanto, lâmina foliar e bráctea glabras, face abaxial das sépalas revestidos com glândulas esféricas, entrenós 1–5 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 0,8–6,5 × 0,5–5,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, largamente oval a orbicular, ápice agudo a obtuso, raramente arredondado, base cordada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada, 5–8 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásio simples ou composto, reduzidos ou não, terminal, 5–10 cm compr.; bráctea 5–12,5 × 3–8,5 mm, folhosa, largamente oval a orbicular ou elíptico-lanceolada; bractéola 2, 3–7,5 × 2–6,5 mm, acastanhada, cuculada, ambas as faces revestidas de glândulas esféricas, margem ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 2,5 mm compr.; hipanto 3–7 × 3–6 mm, cilíndrico, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 2–4 × 1,5–3 mm, oblongas, face adaxial glabra, margem ciliado-glandulosa; pétalas 8,5–14 × 9–12 mm, inteiramente brancas, largamente ovais, ápice arredondado, margem curtamente ciliado-glandulosa; estames 10, subisomorfos; filete 4–7,5 mm compr., branco, glabro ou esparsamente ciliado-glanduloso na porção basal; antera 3,5–5 mm compr., creme; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,3 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 9 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 6–8 × 5–7 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material adicional examinado (parátipos):** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: Morro do Chapéu, 24.VII.1993, fl., fr., *R. Simão-Bianchini & S. Bianchini* 413 (HUFU, SP); Paraíso perdido, córrego Quebra-Anzol, 29.IX.2005, fr., *J.N. Nakajima* 3737 (HUEFS, HUFU, VIC); estrada de Capitólio para Passos, 1.X.2005, fl., fr., *R. Romero* 7264 (HUFU); estrada para Pedreira Souza, 7.XII.2005, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4053 (HUFU); estrada atrás do Paraíso Perdido, 12.VII.2006, fr., *R. Romero et al.* 7794 (HUFU, RB, SPF, OUPR, UEC); estrada para pedreira, 21.III.2007, fr., *P.H.N. Bernardes* 45 (HUFU, OUPR, VIC); morro atrás da pousada do Rio Turvo, 21.V.2007, fl., fr., *P.H.N. Bernardes et al.* 140 (HUFU, P, UB); estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 13.VII.2007, fl., fr., *R. Romero et al.* 7795 (HUFU, NY, SPF, RB, UB, UEC, UFG); Chapadão de Furnas, 18.V.2013, fr., *M.J.R. Rocha* 985 (HUFU, BHCB);

Delfinópolis: estrada para a Babilônia, 24.V.1996, fl., fr., *R. Romero & J.N. Nakajima* 3438 (HUFU); Cachoeirinhas, 27.II.2000, fr., *A.C.B. Silva* 302 (HUFU, SPFR); idem, 2.V.2001, fl., fr., *A.C.B. Silva* 881 (HUFU, SPFR); idem, *s.d.*, fl., fr., *A.C.B. Silva* 422 (HUFU, SPFR); trilha Casinha Branca, 11.IV.2002, fl., *R.A. Pacheco et al.* 101 (HUFU); trilha do Zé Carlinho, subida para a Serra do Cemitério, 9.X.2002, fr., *J.N. Nakajima et al.* 3193 (HUFU, OUPR, VIC); Paraíso Selvagem, 11.III.2003, fl., *R. Romero et al.* 6707 (HUFU); trilha do S. Canyon, 16.V.2003, fl., fr., *R. Romero et al.* 6921 (HUFU, UB, UEC); estrada para Pedreira Souza, 30.IX.2005, *J.N. Nakajima et al.* 3946 (HUFU, K, OUPR, P); estrada para Pedreira Souza, 17.II.2006, *R. Romero et al.* 7704 (CESJ, HUFU, UFG); trilha Cachoeira Águas Claras, 23.VI.2010, fl., *P.O. Rosa et al.* 1306 (HUFU, K, P, VIC); São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, 26.VI.1994, fl. fr., *R. Romero & J. N. Nakajima* 1039 (HUFU); idem, 20.VIII.1994, fl., fr., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1118 (HUFU, SPF, UFG); idem, 15.X.1994, fr., *J.N. Nakajima et al.* 452 (HUFU, UB, OUPR); estrada São Roque de Minas para Sacramento, 16.X.1994, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1268 (HUFU, VIC); Cachoeira Casca D'Anta, 17.X.1994, fr., *J.N. Nakajima & R. Romero* 554 (HUFU, UEC); córrego dos Passageiros, 11.V.1995, fl., *R. Romero et al.* 2206 (CESJ, HUFU, NY, OUPR); estrada para Cachoeira Casca D'Anta, 12.V.1995, fl., *J.N. Nakajima et al.* 1026 (HUEFS, HUFU, K, P, RB, SPF, UEC, VIC); Parque Nacional da Serra da Canastra, 15.VII.1995, fl., fr., *R. Romero et al.* 2384 (HUEFS, HUFU, OUPR, RB, SPF, UEC); Cachoeira da Casca D'Anta, 17.VII.1995, fl., fr., *R. Romero et al.* 2505 (CESJ, HUFU, NY, OUPR); caminho para a Cachoeira Casca D'Anta, 18.VII.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al.* 1258 (HUEFS, HUFU, RB, VIC); São Roque de Minas: paredão da Cachoeira dos Rolinhos, 26.V.1996, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 1775 (HUFU, P, UB, UFG); Chapadão do Diamante, 9.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al.* 1929 (HUFU, UEC); estrada para Cachoeira Casca D'Anta, 10.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al.* 1939 (HUFU, UB, UFG); idem, 10.VII.1996, fl., fr., *J.N. Nakajima et al.* 1947 (HUEFS, HUFU, K, P, US); córrego dos Passageiros, 11.VII.1996, fl., fr., *J.N. Nakajima et al.* 2011 (CESJ, HUFU, K, NY, US); próximo à sede administrativa, 11.VII.1996, fl., fr., *J.N. Nakajima et al.* 2043 (HUFU, RB, UEC, VIC); Cachoeira Casca D'Anta, 10.VIII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al.* 1948 (CESJ, HUEFS, HUFU, OUPR); trilha do paredão da Serra da Canastra, 17.IV.1997, fl., *R. Romero et al.* 4142 (HUFU, SPF); estrada para Fazenda do Fundão, 25.VI.1997, fl., fr., *R. Romero et al.* 4265 (HUFU, NY, OUPR, UEC); Cachoeira dos Rolinhos, 29.VI.1997, fl., fr., *R. Romero et al.* 4369 (CESJ, HUFU, OUPR); Chapadão do Diamante, 29.VI.1997, fl., *R. Romero et al.* 4330 (HUFU, UB, UFG), fl., fr., *R. Romero et al.* 4336 (CESJ, HUFU, UFG); estrada para o sítio João Domingos, 20.VIII.1997, fl., *J.N. Nakajima et al.* 2635 (CESJ, HUFU,

UB, UFG); estrada para o Vale dos Cândidos, 22.VIII.1997, fr., *J.N. Nakajima et al.* 2708 (HUFU, NY, US), fr., *J.N. Nakajima et al.* 2696 (HUFU, RB, UB, VIC); Guarita de São Roque de Minas, 23.VI.2001, fl., *R. Romero et al.* 6140 (CESJ, HUFU, UFG); parte alta da Cachoeira Casca D'Anta, 14.V.2007, fl., *A.P.M. Santos & J.F. Silva* 403 (HUEFS, HUFU); alto da Casca D'Anta, 29.V.2014, fl., *A.F.A. Versiane et al.* 647 (HUFU, NY).

**Etimologia:** O epíteto específico refere à ocorrência restrita desta espécie nos campos rupestres da “Serra da Canastra”.

**Distribuição e Habitat:** Até o momento, *P. canastrense* é conhecida apenas no Parque Nacional da Serra da Canastra, onde provavelmente é endêmica. Suas belas populações de flores brancas ocorrem exclusivamente em campo rupestre.

**Fenologia:** Flores foram coletadas de abril a agosto e frutos de junho a outubro.

**Notas:** *Pleroma canastrense* assemelha-se a *P. wurdackianum*, principalmente pelo porte arbustivo ou subarbustivo, caule cilíndrico a subcilíndrico, glabro e, às vezes, com tricomas hirsutos na porção basal, folhas sésseis, lâmina discolor, base cordada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada com tricomas espinescentes. Contudo, *P. canastrense* apresenta pétalas brancas (*vs.* pétalas róseas em *P. wurdackianum*), hipanto glabro (*vs.* com glândulas esféricas) e lâmina foliar glabra (*vs.* com glândulas esféricas). *Pleroma canastrense* assemelha-se também à *P. integerrimum* pelas pétalas brancas, diferindo, contudo, por apresentar lâmina foliar cartácea (*vs.* coriácea em *P. canastrense*), concolor (*vs.* discolor) e com margem inteira (*vs.* estrigoso-ciliada).

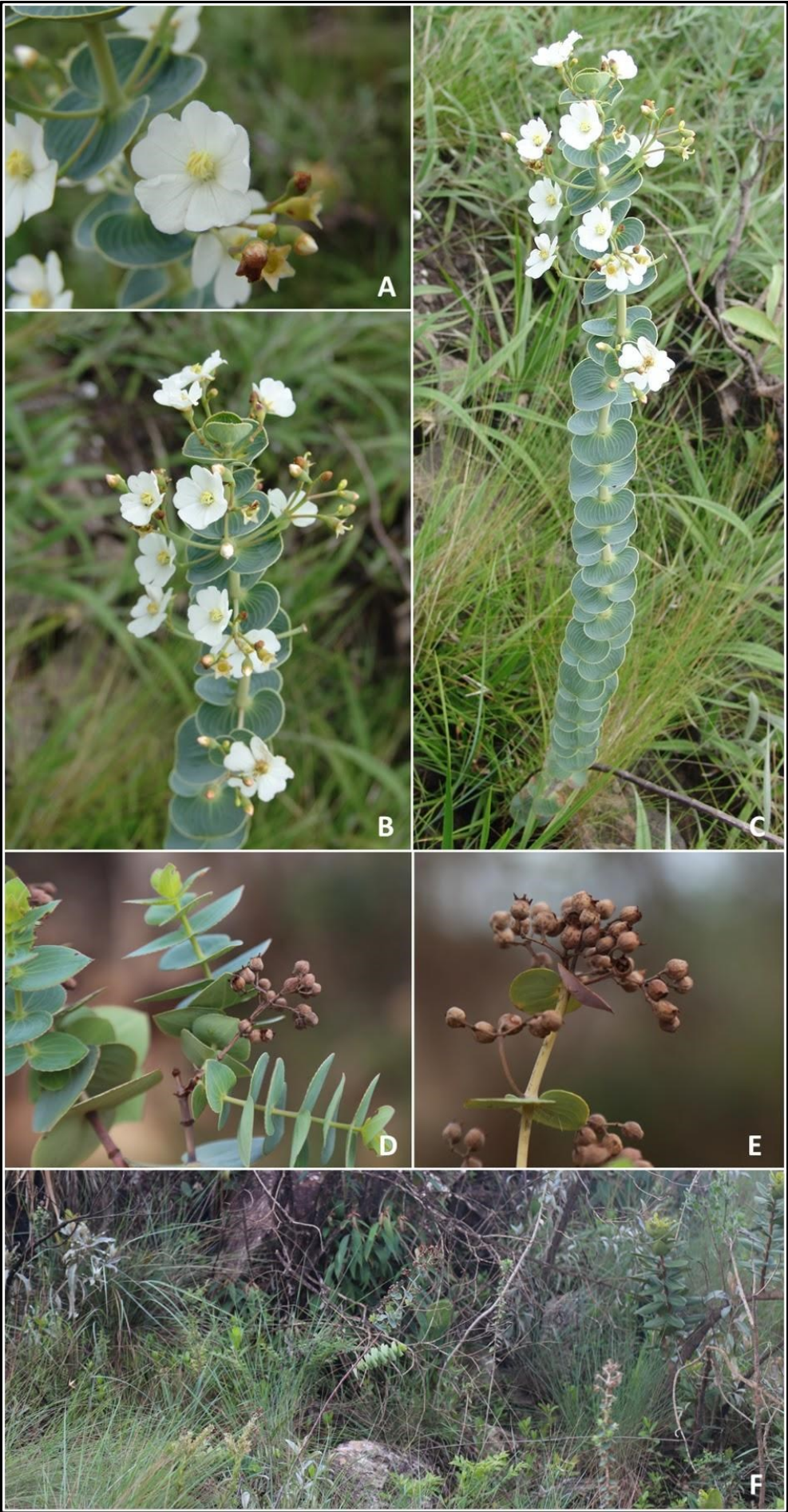


Figura 4. *Pleroma canastrense* R.Romero, R.Pereira & P.J.F.Guim., sp. nov. A. Flor; B-C. Ramo com flores; D-E. Ramo com frutos maduros; F. Habitat em campo rupestre com afloramentos rochosos (Fotos: R. Romero).

8. *Pleroma candolleanum* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 44. 1872.

Árvore, 2–6 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos estrigoso-estrelados, face adaxial da lâmina foliar estrigosa, face abaxial esparsamente serícea, bráctea esparsamente serícea, hipanto seríceo-estrelado, face abaxial das sépalas seríceo-estrelada na porção central, entrenós 3–7,5 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,3–1 mm compr.; lâmina 4–11 × 1–4,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, elíptica ou elíptica-lanceolada, ápice agudo, raramente obtuso, base atenuada, margem inteira, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, às vezes com mais um par externo confluindo acima destes. Panícula de dicásio, terminal e axilar, 6–12 cm compr.; bráctea 1–1,5 × 0,5–1 cm, folhosa, lanceolada; bractéola 2, 5–11 × 2–6 mm, esverdeada, triangular-lanceolada, face abaxial serícea, face adaxial glabra, margem esparsamente ciliado-glandular. Flores 5-meras; pedicelo ca. 2,5 mm compr.; hipanto 3–4,5 × 2,5–3,5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 3–4,5 × 1,5–2,5 mm, triangulares, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 21–30 × 17–22 mm, inteiramente púrpuras, obovais, ápice assimetricamente arredondado, margem curto-ciliada; estames 10, subisomorfos; filete ca. 10 mm compr., creme, densamente piloso-glanduloso na metade inferior; antera 8–11 mm compr., creme, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., lobado, piloso-glanduloso, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., lobado, piloso-glanduloso, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 20 mm compr., piloso na metade inferior; estigma truncado. Cápsula 5–7,5 × 3,8–7 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: estrada Capitólio-Passos, próximo à pousada do Rio Turvo, 1.X.2005, fl., *R. Romero et al.* 7260 (HUFU); morro atrás da pousada do Rio Turvo, 9.XII.2005, fl., fr., *R. Romero et al.* 7453 (HUFU); trilha da Pedreira Souza, 12.VII.2006, fl., *A.A. Arantes et al.* 1933 (HUFU); estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 13.VII.2006, fl., *R. Romero et al.* 7814 (HUFU); idem, *R. Romero et al.* 7832 (HUFU); estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 24.X.2006, fl., *R. Romero et al.* 7876 (HUFU); estrada depois do Paraíso Perdido, 25.X.2006, fl., fr., *J.N. Nakajima et al.* 4233 (HUFU); Cachoeira do Filó,

25.X.2006, fr., *J.N. Nakajima et al. 4274* (HUFU); beira da estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 20.III.2007, fl., *P.H.N. Bernardes et al. 30* (HUFU); estrada para Pedreira Gabi Explorações II, 8.XI.2007, fl., *R. Romero et al. 8039* (HUFU); região da Represa de Furnas, 8.XI.2007, fl., fr., *P.H.N. Bernardes 338* (HUFU); estrada para as pedreiras, 5.XI.2008, fr., *L.S. Kinoshita et al. 427* (HUFU); próximo ao reservatório de Furnas, 7.IX.2018, fl., *M.L. Brotto et al. 2757* (HUFU, MBM). Delfinópolis: trilha do Zé Carlinho subida para a Serra do Cemitério, 9.X.2002, fl., *J.N. Nakajima et al. 3216* (HEPH, HUFU, SPF); trilha da Escada de Pedras, 14.IX.2004, fl., fr., *E.K.O. Hattori et al. 391* (HUFU); beira da estrada a caminho da pousada, 8.IX.2017, fl., fr., *F. Telles 1 e 2* (HUFU). São Roque de Minas: borda de cerrado, próximo à Guarita de Sacramento, 19.VIII.1994, fl., *J.N. Nakajima et al. 425* (HUFU); estrada para Casca D'Anta, 22.VIII.1994, fl., *R. Romero et al. 1140* (HUFU, MBM, SP); 2 km da sede administrativa, 15.X.1994, fl., *J.N. Nakajima et al. 504* (HUFU); Cachoeira Casca D'Anta, 19.X.1994, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 583* (HUFU); base do morro próximo da sede administrativa, 15.VII.1995, fl., *R. Romero et al. 2386* (HUFU); Chapadão do Diamante, 16.VII.1995, fl., *R. Romero et al. 2466* (HUFU); Guarita de Sacramento, 24.IX.1995, fl., fr., *R. Romero et al. 2695* (HUFU, MBM); atrás da sede administrativa, 25.IX.1995, fl., *J.N. Nakajima et al. 1315* (HUFU, US); estrada São Roque-Sacramento, morro após a nascente do rio São Francisco, 20.VIII.1997, fl., *J.N. Nakajima et al. 2682* (HUFU); Jaguarê, 30.IX.1999, fl., fr., *R. Mello-Silva et al. 1668* (HUFU, SPF); próximo ao Retiro Jaguaré, 20.XI.2002, fl., *P.C. Duarte et al. 86* (HUFU). Sacramento: Guarita de Sacramento, 20.IX.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 3567* (HUFU, SP).

*Pleroma candolleianum* ocorre nos estados da Bahia, Minas Gerais e Goiás e no Distrito Federal (Guimarães 2023a). No Parque Nacional da Serra da Canastra, ocorre comumente em mata de galeria e borda de capão e, com menor frequência, em campo rupestre, campo limpo e campo sujo. Coletada com flores de julho a outubro e com frutos de outubro a novembro.

*Pleroma candolleianum* é reconhecida das demais espécies do gênero com ocorrência no Parque pelos ramos estrigoso-estrelados, lâmina foliar com nervuras acródomas laterais confluentes acima da base, bráctea lanceolada e apêndice ventral do pedoconectivo piloso-glanduloso.



Figura 5. A. *Pleroma candolleanum* Triana B-C. *Pleroma gertii* P.J.F.Guim. & Michelang. D-E. *Pleroma martiale* Triana F-G. *Pleroma rubrobracteatum* (R.Romero & P.J.F.Guim.) P.J.F.Guim. & Michelang. (Fotos: A-E: R. Romero; F-G: A.F.A. Versiane).

9. *Pleroma estrellense* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 979. 2019.

Árvore, 4–10 m alt., ramificado. Ramos sub-alados a alados; ramos esparsa a densamente estrigoso-estrelados, face adaxial da lâmina foliar e bráctea bulado-estrigosas, face abaxial seríceo-estrelada, hipanto densamente estrigoso-estrelado, face abaxial das sépalas estrigosa, entrenós 1,5–4 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,8–2 mm compr.; lâmina 6,5–12,5 × 2,5–4,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, lanceolada a oval-lanceolada, ápice agudo a arredondado, base obtusa a arredondada, margem inteira, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásios, terminal, 7–18 cm compr.; bráctea 1–6 × 0,5–5 cm, folhosa, lanceolada; bractéola 2, 4–8 × 3–7,5 mm, esverdeada, triangular-lanceolada, face abaxial serícea, face adaxial glabra, margem esparsamente ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 4 mm compr.; hipanto 5–9 × 4–6,5 mm, cilíndrico, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 2,5–4,5 × 1–3 mm, triangular-lanceoladas com expansões laterais, face adaxial glabra, margem curto-ciliada; pétalas 18–21 × 11–15 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem esparsamente curto-ciliada; estames 10, dimorfos; filete 8–11,5 mm compr., creme, piloso-glanduloso na porção mediana; antera 10–13 mm compr., roxa, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 20 mm compr., piloso na porção inferior; estigma truncado. Cápsula 5–9 × 4–8 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. São Roque de Minas: estrada para Retiro, 20.IV.1994, fl., *R. Romero et al.* 980 (HUFU, US); Guarita 3, Cachoeira Casca D’Anta, 21.III.1995, fl., *R. Romero et al.* 2055 (F, HUFU, UEC); estrada São Roque de Minas-Sacramento, 11.V.1995, fl., fr., *R. Romero et al.* 2164 (HUFU); Cachoeira Casca D’Anta, 12.V.1995, fr., *J.N. Nakajima et al.* 1070 (HUFU, SP); trilha da Cachoeira Casca D’Anta, 20.IV.1997, fl., fr., *J.N. Nakajima et al.* 2426 (BHCB, HUFU, MBM).

*Pleroma estrellense* ocorre nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo (Guimarães 2023a). No Parque Nacional da Serra da Canastra, ocorre preferencialmente no interior e borda de capão, em mata de galeria e, eventualmente, em campo limpo. Coletada com flores de março a maio e com frutos em maio e junho.

*Pleroma estrellense* assemelha-se a *P. stenocarpum* (Schrank *et* Mart. *ex* DC.) Triana pelos ramos sub-alados a alados, lâmina foliar com 2 pares de nervuras acródomas basais, flor curto-pedicelada (ca. 4 mm), pétalas roxas e estames dimorfos. Contudo, *P. estrellense* apresenta a face adaxial da lâmina foliar bulado-estrigosa (*vs.* estrigosa, mas não bulada em *P. stenocarpum*), face abaxial seríceo-estrelada (*vs.* serícea, não estrelada) e hipanto estrigoso-estrelado (*vs.* seríceo).

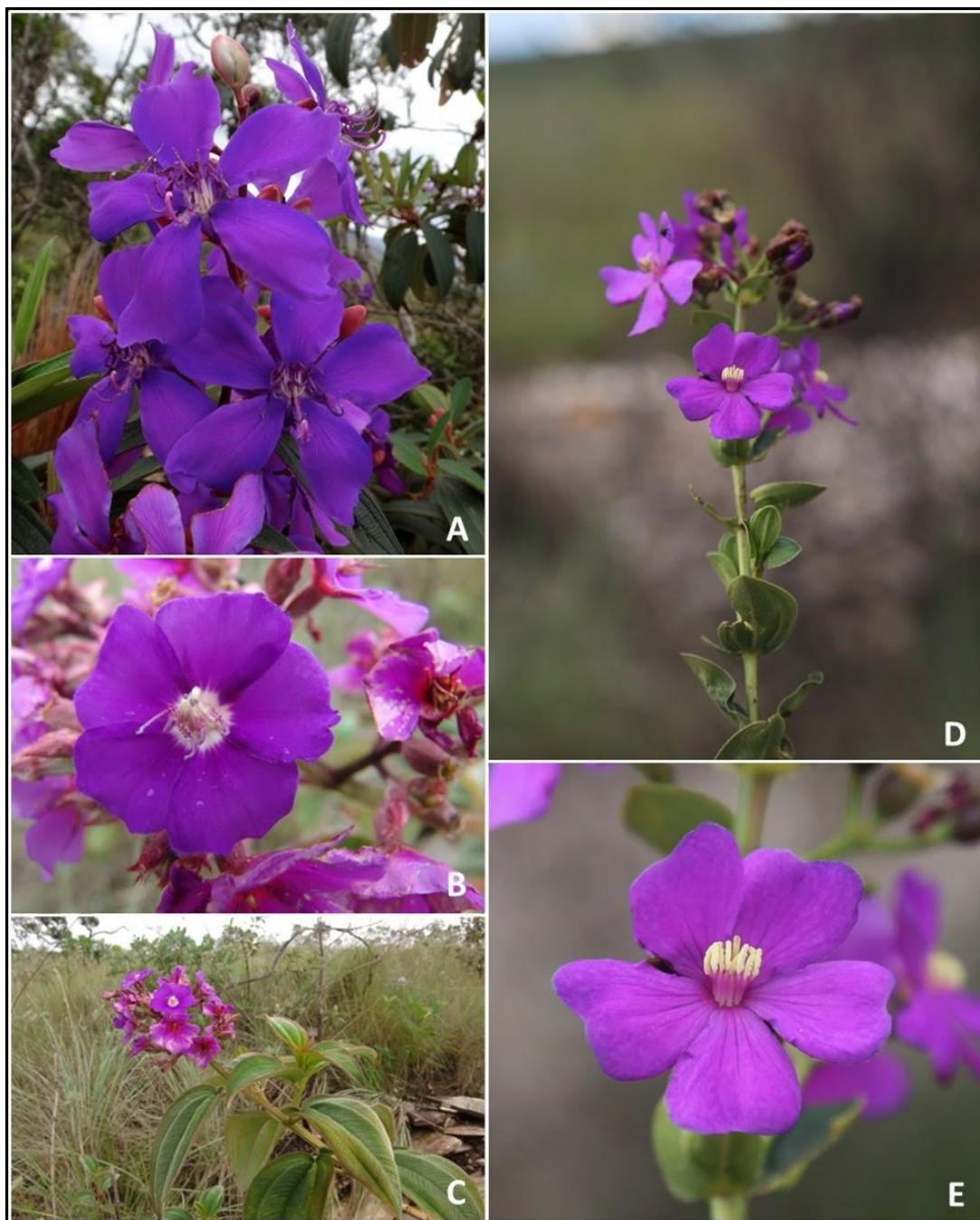


Figura 6. A. *Pleroma estrellense* (Raddi) P.J.F.Guim. & Michelang. B-C. *Pleroma heteromallum* D.Don. D-E. *Pleroma minus* (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang. (Fotos: R. Romero).

10. *Pleroma fothergillii* (Schrank et Mat. ex DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 42. 1872.

Arbusto ou árvore, 1–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos densamente setosos, face abaxial da lâmina foliar e bráctea estrigosas, face abaxial densamente setosa, hipanto

densamente setoso, face abaxial das sépalas setosa, entrenós 1–5 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 5–11 mm compr.; lâmina 4–12 × 3,5–7 cm, cartácea, discolor, face adaxial mais escura, oval-lanceolada ou lanceolada, ápice agudo a acuminado, base arredondada, margem inteira, 2 pares de nervuras acródomas basais, as mais externas confluentes acima da base. Panícula terminal, 1,5–5 cm compr.; bráctea 2,5–3,5 × 1,2–2 cm, folhosa, lanceolada; bractéola 2, 7–10 × 5–6,5 mm, esverdeada, oval-lanceolada, face abaxial setosa, face adaxial glabra, margem esparsamente ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 5,5–6,5 × 7–8 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 1–1,5 × 1,2–2 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 25–35 × 27–36 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem curto-ciliada; estames 10, dimorfos; filete 7–9,5 mm compr., creme, piloso-glanduloso; antera 3,5–5 mm compr., roxa, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., lobado, piloso-glanduloso, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,9 mm compr., apêndice ventral ca. 0,6 mm compr., bilobado, piloso-glanduloso, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice seríceo; estilete ca. 7 mm compr., esparsamente piloso; estigma truncado. Cápsula 4–8 × 5–9 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 13.VII.2006, fl., *R. Romero et al. 7833* (HUFU); estrada para Cachoeira de Capitólio, 24.V.2007, fl., fr., *P.H.N. Bernardes et al. 247* (HUFU). Delfinópolis: estrada Babilônia - Barreiro, 24.V.1996, fl., fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 3444* (HUFU). Sacramento: Guarita de Sacramento, 8.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al. 1861* (HUFU). São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, 17.IV.1994, fl., *J.N. Nakajima et al. 270* (HUFU); morro próximo ao córrego dos Passageiros, 11.V.1995, fl., *R. Romero et al. 2215* (HUFU); trilha para a Guarita, 12.V.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 1096* (HUFU, UEC, US); Cachoeira Casca D'Anta, 12.V.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 1098* (HUFU, MBM); estrada para o Retiro das Pedras, 14.V.1995, fl., *R. Romero et al. 2279* (HUFU); nascente do Rio São Francisco, 15.VII.1995, fl., *R. Romero et al. 2415* (HUFU, SP, US); córrego dos Passageiros, 19.VII.1995, fl., *R. Romero et al. 2607* (HUFU); Cachoeira Casca D'Anta, 10.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al. 1983* (HUFU); córrego dos Passageiros, 19.IV.1997, fl., *R. Romero et al. 4177* (HUFU).

*Pleroma fothergillii* possui ampla distribuição, sendo encontrada em todos os estados do Brasil (Guimarães 2023a). No Parque Nacional da Serra da Canastra ocorre em borda de capão

e de mata de galeria e, mais raramente, em seu interior. Coletada com flores de abril a julho e com frutos em maio.

*Pleroma fothergillii* é reconhecida das demais espécies do Parque por apresentar lâmina foliar oval-lanceolada ou lanceolada com ápice agudo a acuminado, 2 pares de nervuras acródomas basais, com as nervuras mais externas confluentes acima da base, filete piloso-glanduloso, apêndice ventral do estame antessépalo lobado e do antepétalos bilobado, ambos piloso-glandulosos.

11. *Pleroma frigidulum* (Schrank *et* Mart. *ex* DC.) Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 42. 1872.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–1,5 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos esparsamente estrigosos, face abaxial da lâmina foliar e bráctea adpresso-estrigosas, face adaxial esparsamente estrigosa ou glabra, hipanto estrigoso, face abaxial das sépalas estrigosa, entrenós 4–8 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,1–0,4 mm compr.; lâmina 4,5–10,2 × 1,5–4 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oblonga ou oval-oblonga, ápice agudo, base obtusa ou arredondada, margem estrigosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, segundo par geralmente inconspícuo. Panícula terminal, 8–16 cm compr.; bráctea 1,5–3,5 × 0,4–1 cm, folhosa, lanceolada; bractéola 2, 10–12,5 × 5–9 mm, arroxeadas, oval-lanceolada, face abaxial estrigosa na porção central, face adaxial glabra, margem esparsamente ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 4,5–6 × 4–5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ca. 2,5 mm compr., persistentes no fruto; sépalas 4,1–7,5 × 2,5–3,3 mm, triangular-lanceolada com expansões laterais, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 19–22 × 15–17,5 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos; filete ca. 13 mm compr., creme, piloso-glanduloso na metade inferior; antera 9–10 mm compr., roxa, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,7 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,9 mm compr., apêndice ventral ca. 0,7 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice glabro; estilete ca. 20 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 7,5–9,5 × 5,5–7,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. São Roque de Minas: colina próximo à sede, 20.II.1994, fl., *R Romero & J.N. Nakajima 634* (HUFU); Parque Nacional da Serra da Canastra,

21.II.1994, fl., fr., *J.N. Nakajima & R. Romero 140* (HUFU, US); lado esquerdo da colina próximo à sede administrativa, 24.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 698* (HUFU); Parque Nacional da Serra da Canastra, fr., 14.IV.1994, *R. Romero et al. 849* (HUFU); morro próximo à sede administrativa, fr., 15.X.1994, *J.N. Nakajima et al. 480* (HUFU); Guarita de Sacramento, 9.I.1995, fl., *R. Romero et al. 1594* (MBM, HUFU, SP); estrada para Sacramento, 20.III.1995, fl., fr., *J. N. Nakajima et al. 898* (BHCB, HUFU); trilha para a parte de baixo da Cachoeira Casca D'Anta, 13.I.1996, fl., *R. Romero et al. 3294* (HUFU); estrada para Sacramento, 10.XI.2021, fl., fr., *R.F. Alves et al. 30* (HUFU). Capitólio: estrada para Cachoeira Feixo da Serra, Rio Turvo, 15.II.2006, fl., fr., *R. Romero et al. 7514* (HUFU, K, NY, US, VIC).

*Pleroma frigidulum* ocorre nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná (Guimarães 2023a). No Parque Nacional da Serra da Canastra, esta espécie ocorre em cerrado, campo sujo, campo limpo e, mais raramente, em campo rupestre. Coletada com flores de janeiro a março e com frutos de março a abril.

*Pleroma frigidulum* se destaca das demais espécies por apresentar face adaxial da lâmina foliar esparsamente estrigosa ou glabra, comumente com uma concentração maior de tricomas estrigosos na margem da lâmina, e sépalas com projeções laterais. A inflorescência terminal em *P. frigidulum* é bastante vistosa e mais longa (10–21 cm compr.) quando comparada às demais espécies.

12. *Pleroma gertii* P.J.F.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 981. 2019.

Arbusto, 0,6–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos geralmente glabros, às vezes revestidos de glândulas esféricas, glutinosos, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas densamente revestida de glândulas esféricas, verde-amareladas, entrenós 1–7 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 1,7–10,5 × 0,8–5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, elíptica, elíptico-lanceolada ou oval a oval-lanceolada, ápice obtuso a arredondado, raro levemente agudo, base arredondada a subcordada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada, 3–4 (–5) pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásios simples ou compostos, modificados ou não, às vezes, tendendo a monocásio, terminal, 10–25 cm compr.; bráctea 9–12,5 × 4–6,5 mm, folhosa, elíptica, elíptico-lanceolada ou oval a oval-lanceolada; bractéola 2, 7–13 × 3–6,5 mm, acastanhada, cuculada, ambas as faces revestidas de glândulas esféricas, margem esparsamente ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto 3–4,5 × 3–4 mm, cilíndrico, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 2,5–3,5 × 2–3,5

mm, oblongas, face adaxial glabra, margem ciliada ou glabra; pétalas 11–17 × 11–16,5 mm, inteiramente magenta, obovais, ápice truncado, margem glabra; estames 10, subisomorfos; filete 3,5–6 mm compr., róseo, glabro; antera 2,8–4 mm compr., creme; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,2 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice seríceo; estilete ca. 8 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 5–7 × 5–6,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: região da represa de Furnas, trilha atrás do Paraíso Perdido, 12.VII.2006, *A.A. Arantes et al. 1914* (HUFU); região de Furnas, estrada para pedreira Gabi Explorações, 8.XI.2007, *R. Romero et al. 8035* (HUFU, NY); estrada para as pedreiras, 5.XI.2008, *L.S. Kinoshita et al. 389* (HUFU); Delfinópolis: após o rio Santo Antônio, 22.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3425* (HUFU); estrada para Casa Branca, Fazenda Paraíso, 10.IV.2002, *R. Romero et al. 6241* (HUFU); fazenda Zé Antunes, 11.IV.2002, *R.A. Pacheco et al. 98* (HUFU); fazenda Águas da Serra, 13.II.2003, fl., fr., *R. Romero et al. 6759* (HUFU, MBM); estrada para Guarita, 14.V.2003, fl., fr., *R. Romero et al. 6824* (HUFU, VIC); trilha Escada das Pedras, 15.V.2003, *R.L. Volpi et al. 621* (HUFU); condomínio de Pedra, 17.V.2003, fl., fr., *R.A. Pacheco et al. 617* (HUEFS, HUFU), idem, *R.L. Volpi et al. 681* (HUFU, VIC); trilha da Escada de Pedras, 14.IX.2004, fr., *E.K.O. Hattori et al. 397* (HUFU); idem, 14.IX.2004, *R. Romero et al. 7080* (HUFU); estrada para o Vão da Guarita, 8.XI.2005, *R. Romero et al. 7272* (HUFU); Cachoeira Águas Claras, Serras de Delfinópolis, 23.VI.2010, *P.O. Rosa et al. 1330* (HUFU); trilha Condomínio de Pedra, 23.VI.2010, *R. Romero et al. 8256* (HUFU); região da Represa de Furnas, estrada para Pedreira Souza, 30.IX.2005, *J.N. Nakajima et al. 3945* (HUFU); idem, estrada depois do Paraíso Perdido em direção ao paredão, 8.XII.2005, *J.N. Nakajima et al. 4122* (HUFU); idem, estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 15.II.2006, *R. Romero et al. 7517* (HUFU); idem, estrada para Mineradora Gabi Extrações, 26.X.2006, *J.N. Nakajima et al. 4366* (HUFU); Sacramento: Parque Nacional da Serra da Canastra, Guarita de Sacramento, 9.V.1995, *R. Romero et al. 2157* (HUFU); Chapadão do Diamante, 11.V.1995, *R. Romero et al. 2192* (HUFU); Garagem das Pedras, 13.V.1995, *R. Romero et al. 2243 e 2245* (HUFU); São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada para Sacramento, 10.V.1995, *J.N. Nakajima et al. 995* (HUFU); idem, morro próximo a sede administrativa, 15.VII.1995, *R. Romero et al. 2383* (HUFU); estrada São Roque de Minas para Sacramento, 15.VII.1995, *R. Romero et al. 2394, 2404* (HUFU); idem, caminho para a Cachoeira Casca D'Anta, 18.VII.1995, *J.N. Nakajima et al. 1261* (HUFU); idem,

Garagem de Pedras, 19.VII.1995, *R. Romero et al.* 2648 (HUFU); idem, morro próximo ao córrego dos Passageiros, 19.VII.1995, *R. Romero et al.* 2598 (HUFU); São Roque de Minas: trilha do Chapadão do Diamante, 20.III.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima* 3377 (HUFU); trilha para o Sítio João Domingos, 20.III.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima* 3332 (HUFU); Serra Brava, 22.III.1996, bot., fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 3394 (HUEFS, HUFU); morro próximo ao córrego dos Passageiros, 23.III.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero* 1722 (HUFU); Serra Brava, 25.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima* 3469, 3475 (HUFU); paredão da Cachoeira dos Rolinhos, 26.V.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero* 1776 (HUFU); Cachoeira dos Rolinhos, 26.V.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero* 1797 (HUFU); estrada para sítio João Domingos, 26.V.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero* 1818 (HUFU); Garagem de Pedras, 27.V.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero* 3515 (HUFU); vale da nascente do rio São Francisco, 9.VII.1996, *J.N. Nakajima et al.* 1863 (HUFU); Garagem das Pedras, 11.VII.1996, *J.N. Nakajima et al.* 1994 (HUFU); nascente do córrego dos Peixes, 16.IV.1997, bot., fl., *R. Romero et al.* 4028 (HUFU, NY), *R. Romero et al.* 4081 (HUFU); Chapadão do Diamante, 17.IV.1997, bot., fl., *J.N. Nakajima et al.* 2335 (HUFU, US); idem, 18.IV.1997, *J.N. Nakajima et al.* 2335 (HUFU); estrada para o sítio do João Domingos, 15.X.1997, *J.N. Nakajima et al.* 2880 (HUFU); Chapadão da Zagaia de frente para a Serra das Sete Voltas, 18.X.1997, *R. Romero et al.* 4727 (HUFU); Garagem de Pedras, 21.VI.2001, *R. Romero et al.* 6137 (HUFU); Garagem de Pedras, 28.VI.2007, *A.P.M. Santos et al.* 407 (HUFU); idem, 29.V.2014, *A.F.A. Versiane et al.* 642 (HUFU).

*Pleroma gertii* ocorre preferencialmente em campo rupestre, e mais raramente em campo limpo e campo sujo, na porção sul e sudoeste do estado de Minas Gerais, desde o município de Minduri, Carrancas, Tiradentes (Serra de São José) e São Roque de Minas (Serra da Canastra), atingindo seu limite extremo na região do Alto Paranaíba, no município de Patrocínio. Coletada com flores nos meses de março a agosto e com frutos em setembro e novembro.

Segundo Wurdack (1973), *P. gertii* (citada como *Svitramia hatschbachii*) apresenta ramos e face abaxial da lâmina foliar glabros, exceto pela presença de glândulas esféricas, face adaxial da lâmina esparsamente estrigosa (tricomas diminutos 0,1–0,3 mm compr.) e anteras com 2,2–2,8 mm compr. De acordo com o autor, esta espécie diferencia-se de *P. bandeirae* (citada como *S. pulchra*) por esta última apresentar ramos e lâmina foliar moderada a densamente estrigosos, com tricomas que variam de 1–1,5 mm compr. e anteras menores (1,8–2,2 mm compr.). De fato, *P. gertii* apresenta ramos jovem geralmente glabros, às vezes revestidos de glândulas esféricas (*vs.* tricomas setoso-adpressos em *P. bandeirae*), ambas as faces da lâmina foliar com

glândulas esféricas (*vs.* tricomas setoso-adpressos), ocasionalmente com tricomas estrigosos, esparsos (*vs.* ausentes) e hipanto furfuráceo, raramente glutinoso (*vs.* seríceo-adpresso, não glutinoso). No entanto, ocasionalmente, indivíduos de *P. gertii* apresentam tricomas estrigosos, esparsos na porção basal dos ramos e nas duas faces da lâmina foliar, principalmente nas nervuras da face abaxial. *Pleroma gertii* também é similar à *P. viscosa*, diferindo, principalmente, pelas nervuras secundárias menos evidentes na face abaxial da lâmina (*vs.* evidentes em *P. viscosa*) e glândulas esféricas verde-amareladas esparsamente distribuídas na face abaxial (*vs.* acastanhadas, densamente distribuídas).

13. *Pleroma heteromallum* D. Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc. 295. 1823.

Arbusto, 0,7–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos, hipanto e face abaxial das sépalas densamente seríceos, face adaxial da lâmina foliar e bráctea densamente estrigoso-seríceas, face abaxial da lâmina foliar densamente vilosa, entrenós 1–8 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,5–3 mm compr.; lâmina 4–17,5 × 1,5–9,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval-lanceolada ou largamente oval, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, 2 pares de nervuras acródomas basais. Panícula terminal, 12–25 cm compr.; bráctea 1,5–3,5 × 0,5–1,5 cm, folhosa, oval-lanceolada ou largamente oval; bractéola 2, 0,5–1 × 0,2–0,6 mm, amarronzada, triangular-lanceolada, face abaxial serícea, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 5–10 × 2–7 mm, cilíndrico, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 5–8 × 1–3 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 10–14 × 8–11 mm, roxas com base branca passando a avermelhadas, obovais, ápice arredondado, margem ciliado-glandulosa; estames 10, dimorfos; filete 4–6,5 mm compr., creme, ciliado-glanduloso na metade inferior; antera 4–6 mm compr., lilás, subulada ou curva, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 1,2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente lobado, piloso-glanduloso, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., levemente bilobado, piloso-glanduloso, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice seríceo; estilete ca. 7 mm compr., seríceo na metade inferior; estigma truncado. Cápsula 5,5–11 × 4–8 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: estrada para Pedreira Souza, 7.XII.2005, fl., *J.N. Nakajima et al. 4060* (HUFU); trilha Paraíso Perdido, 8.XII.2005, fl., *J.N. Nakajima et al. 4100* (HUFU); estrada para Cachoeira Feixo da Serra, 15.II.2006, fl., *R. Romero*

*et al.* 7551 e 7519 (HUFU); Paraíso Perdido, 16.II.2006, fl., *E.K.O. Hattori et al.* 479 (HUFU); Paraíso Perdido, 12.VII.2006, fr., *R. Romero et al.* 7724 (HUFU); trilha para Pedreira Souza, 12.VII.2006, fl., fr., *A.A. Arantes et al.* 1951 (HUFU); estrada para mineradoras, 26.X.2006, fl., *J.N. Nakajima et al.* 4407 (HUFU); morro atrás da pousada do Rio Turvo, 19.III.2007, fl., *P.H.N. Bernardes et al.* 3 (HUFU); próximo à Cachoeira, 21.III.2007, fl., *P.O. Rosa et al.* 539 (HUFU); estrada para pedreira, 22.V.2007, fl., *P.H.N. Bernardes et al.* 154 (HUFU). Delfinópolis: Fazenda Zé Antunes, 11.IV.2002, fl., *R.A. Pacheco et al.* 99 (HUFU); trilha Escada de Pedras, 10.III.2003, fl., fr., *R.L. Volpi et al.* 493 (HUFU); estrada para Casinha Branca, 12.III.2003, fl., *R.L. Volpi et al.* 586 (HUFU); estrada para a Guarita, 14.V.2003, fr., *R.A. Pacheco et al.* 544 (HUFU); trilha Escada de Pedras, 15.V.2003, fr., *R.L. Volpi et al.* 622 (HUFU); trilha da Escada de Pedras, 14.IX.2004, fr., *E.K.O. Hattori et al.* 360 (HUFU); idem, 14.IX.2004, fr., *J.N. Nakajima et al.* 3824 (HUFU); trilha Condomínio de Pedras, 23.VI.2010, fl., fr., *R. Romero et al.* 8262 (HUFU); Sacramento: próximo a Guarita de Sacramento, 16.III.1995, fl., fr., *R. Romero et al.* 1885 (HUFU). São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, 20.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 657 (HUFU); idem, 22.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 683 (HUFU, MBM, SP); idem, 23.II.1994, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 186 (HUFU); estrada para Sacramento, 18.III.1995, fl., *J.N. Nakajima et al.* 807 (HUFU, US); morro após a nascente do rio São Francisco, 11.V.1995, fl., fr., *R. Romero et al.* 2172 (HUFU); morro próximo à sede administrativa, 15.VII.1995, fl., *R. Romero et al.* 2377 (HUFU); cascata atrás do centro de visitantes, 16.VII.1995, fl., *R. Romero et al.* 2501 (HUFU); Cachoeira dos Rolinhos, 21.III.1996, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 1654 (HUFU); Garagem de Pedras, 11.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al.* 2003 (HUFU); Parque Nacional da Serra da Canastra, fl., III.2007, fl., *C.M. Rodrigues* 18 (HUFU).

*Pleroma heteromallum* ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Guimarães 2023a). No Parque Nacional da Serra da Canastra esta espécie ocorre em campo rupestre e campo limpo. Coletada com flores de fevereiro a dezembro e com frutos de março a julho.

*Pleroma heteromallum* é reconhecida das demais espécies de *Pleroma* que ocorrem no Parque Nacional da Serra da Canastra pelo indumento viloso na face abaxial da lâmina foliar e bráctea, pedoconectivo com apêndice ventral piloso-glanduloso e pétalas roxas com base branca, que se tornam posteriormente avermelhadas.

14. *Pleroma integerrimum* (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang., Taxon 68(5): 982. 2019.

Subarbusto, 0,5–1,5 m alt., ramificado. Ramos não alados; glabros, lâmina foliar e bráctea com ambas as faces moderadamente revestidas de glândulas esféricas, hipanto e face abaxial das sépalas glabros ou com glândulas esféricas, entrenós 1–6,5 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 1–7,5 × 0,5–5 cm, cartácea, concolor, largamente oval ou elíptica a elíptico-lanceolada, ápice obtuso a agudo, base cordada, semiamplexicaule, margem glabra, 9–11 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásio simples ou composto, modificado ou não, terminal, 3–9 cm compr.; bráctea 9,5–17,5 × 5–7,5 mm, folhosa, elíptica, elíptico-lanceolada ou oval a oval-lanceolada; bractéola 2, 3,8–8 × 2–4 mm, acastanhada, cuculada, glabra, margem esparso ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 2,5 mm compr.; hipanto 2,5–5,5 × 3–5 mm, cilíndrico, escama entre as sépalas ausentes; sépalas 2,5–4,5 × 1–3 mm, oval a oval-oblonga, face adaxial glabra, margem esparso ciliado-glandulosa; pétalas 9–12,5 × 8–10,8 mm, inteiramente brancas, obovais, ápice truncado, margem inconspicuamente ciliada; estames 10, subisomorfos; filete 3–4,5 mm compr., branco, glabro; antera 3–4 mm compr., creme; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconetivo ca. 0,2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,2 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice densamente seríceo; estilete ca. 6 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 4,5–7 × 4–6,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Delfinópolis: Serra Preta, estrada para a fazenda do Antônio Lopes, 23.V.1996, bot., *J.N. Nakajima & R. Romero 1742* (BHCB, HUFU, R, US); trilha casinha branca, Fazenda Zé Antunes, 11.IV.2002, *R.A. Pacheco et al. 90* (HUFU); trilha para Escada de Pedras, 5.XII.2002, *R.L. Volpi et al. 373* (HUFU); idem, 15.V.2003, *R. Romero et al. 6853* (HUFU); trilha para Cachoeira do Alpinista, 16.V.2003, *R.A. Pacheco et al. 567* (HUFU); Condomínio de Pedra, 17.V.2003, *R.L. Volpi et al. 651 e 706* (HUFU); trilha para Escada de Pedras, 14.IX.2004, *E.K.O. Hattori et al. 388* (HUFU), idem, 14.IX.2004, *R. Romero et al. 7089* (HUFU); idem, Fazenda Zé Antunes, 9.XI.2005, *R. Romero et al. 7291* (HUFU); idem, 23.VI.2010, *R. Romero et al. 8267* (HUFU); São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, estrada para Guarita, 7.X.2002, *R. Romero et al. 6400* (HUFU).

*Pleroma integerrimum* ocorre exclusivamente em campo rupestre do Parque Nacional da Serra da Canastra, sendo conhecida apenas do município de Delfinópolis. Coletada com flores de abril a maio e com frutos de maio a julho.

*Pleroma integerrimum* apresenta ramos glabros, lâmina foliar cartácea, concolor, glabra em ambas as faces, margem inteira, hipanto glabro ou com glândulas esféricas, sépalas ciliadas e pétalas brancas (Romero & Martins 2003). *Pleroma integerrimum* assemelha-se à *P. wurdackianum* pelas folhas sésseis, lâmina foliar com base cordada e semiamplexicaule, ápice obtuso a agudo, ambas as faces glabras e presença de mais de 11 nervuras. Contudo, *P. integerrimum* apresenta pétalas brancas (vs. pétalas róseas em *P. wurdackianum*) e margem foliar glabra (vs. tricomas espinescentes 1,3–3 mm compr.).

15. *Pleroma martiale* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 44. 1872.

Arbusto, 1–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos, hipanto e face abaxial das sépalas densamente estrigosos, face adaxial da lâmina foliar e bráctea estrigosas, face abaxial serícea, entrenós 1–7 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,1–1,5 mm compr.; lâmina 1–7 × 0,5–2,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oblongo-lanceolada ou lanceolada, ápice agudo, base obtusa, margem inteira, 1–2 pares de nervuras acródomas basais, segundo par geralmente inconspícuo. Panícula de dicásio, terminal e axilar, 10–18 cm compr.; bráctea 1,2–3 × 0,3–1 cm, folhosa, oblongo-lanceolada ou lanceolada; bractéola 2, 3–4,5 × 0,8–1,7 mm, amarronzada, triangular-lanceolada, face abaxial estrigosa, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 4–6,5 × 3–4,5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas, ca. 4 mm compr., ausentes no fruto; sépalas 3,5–5 × 2,5–3,5 mm, triangular-lanceoladas com expansões laterais, face adaxial glabra, margem curto-ciliada; pétalas 12,5–15 × 8–10 mm, inteiramente roxas, oboval-oblongas ou obovais, ápice assimetricamente truncado, margem ciliada; estames 10, dimorfos; filete 9–10 mm compr., creme, filete do estame antessépalo densamente setoso e do estame antepétalo glabros ou esparsamente pilosos; antera 5–8 mm compr., roxa, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 5 mm compr., inapendiculado; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice seríceo; estilete ca. 10 mm compr., seríceo na metade inferior; estigma truncado. Cápsula 4,5–6 × 4–5,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. São Roque de Minas: Cachoeira dos Rolinhos, 21.IX.1996, fr., *J.N. Nakajima & R. Romero 2067* (HUFU); Guarita de Sacramento, 11.I.1998, fl., *R. Romero et al. 5000* (HUFU).

*Pleroma martiale* ocorre nos estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e no Distrito Federal (Guimarães 2023a). Esta espécie é pouco comum no Parque Nacional da Serra da Canastra, sendo encontrada em campo cerrado e interior de mata em apenas duas localidades do Parque. Coletada com flores em janeiro e com frutos em setembro.

*Pleroma martiale* é reconhecida das demais espécies do gênero com ocorrência no Parque pelo indumento estrigoso que recobre ramos, hipanto, face abaxial das sépalas e face adaxial da lâmina foliar e bráctea, sépala com expansões laterais, filete do estame antessépalo densamente piloso e do estame antepétalo glabro ou esparsamente piloso. Ademais, apresenta lâmina foliar com tamanho reduzido ( $1-4 \times 0,5-1,5$  cm), quando comparado às demais espécies do gênero.

16. *Pleroma minus* (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 985. 2019.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–1,6 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos glabros ou esparsamente setosos na porção basal, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas moderadamente setosos e revestidas de glândulas esféricas, acastanhadas, entrenós 1–4,5 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 0,8–5,5  $\times$  0,5–3 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval ou elíptico-lanceolada, ápice obtuso, raramente agudo, base arredondada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, terceiro par geralmente inconspícuo. Panícula de dicásio simples ou composto, reduzido ou não, terminal, 6–12 cm compr.; bráctea 3,5–10  $\times$  4,5–8 mm, folhosa, lanceolada ou elíptico-lanceolada; bractéola 2, 4–8,3  $\times$  3,5–7 mm, acastanhada, cuculada, ambas as faces moderadamente revestidas de glândulas esféricas, margem esparso ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto 2,5–4,3  $\times$  3–4 mm, cilíndrico, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 1,5–3,5  $\times$  2–3,2 mm, oblongas, face adaxial glabra, margem ciliado-glandulosa; pétalas 10,5–15,5  $\times$  9–13 mm, inteiramente magenta, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estames 10, subisomorfos; filete 3,2–4,5 mm compr., róseo, glabro; antera 2–3,2 mm compr., creme; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca.

0,2 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 5 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 3,5–6,3 × 4–6,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, Garagem de Pedras, 12.I.1995, fl., *R. Romero et al. 1764* (HUFU, US); estrada para Sacramento, 18.III.1995, *R. Romero et al. 2000* (HUFU); Garagem de Pedras, 20.III.1995, *J.N. Nakajima et al. 901* (HUFU); morro próximo à sede administrativa, 15.VII.1995, fl., fr., *R. Romero et al. 2381* (BHCB, HUFU); Serra Brava, próximo ao mirante, 28.IX.1995, *R. Romero et al. 3000* (HUFU); Chapadão do Diamante, 20.XI.1995, *R. Romero et al. 3185* (HUFU); estrada para Serra Brava, 24.XI.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 1580* (HUFU, NY); Garagem de Pedras, 24.XI.1995, bot., fl., *R. Romero et al. 3234* (HUFU); idem, 11.I.1996, bot., fl., *R. Romero et al. 3243* (HUFU, SP); Serra Brava, 22.III.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3396* (HUFU); idem, 25.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3463* (HUFU); Garagem de Pedras, 27.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3517* (HUFU); Chapadão Diamante, após a antenna, 9.VII.1996, *R. Romero et al. 1904* (HUFU); Chapadão do Diamante, 22.IX.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3620* (HUFU); morro após o córrego dos Passageiros, 21.XI.1996, bot., fl., *J.N. Nakajima & R. Romero 2130* (HUFU, NY, R, SP, US); Garagem de pedras, 22.II.1997, bot., fl., *J.N. Nakajima et al. 2217* (HUFU, NY); córrego dos Passageiros, 19.IV.1997, *R. Romero et al. 4173* (HUFU); Chapadão do Diamante, 21.VIII.1997, *R. Romero et al. 4494* (HUFU); idem, 15.X.1997, *J.N. Nakajima et al. 2846* (HUFU); idem, 17.X.1997, *J.N. Nakajima et al. 2964* (HUFU); Garagem de Pedras, 10.I.1998, fl., fr., *R. Romero et al. 4903* (BHCB, HUFU); morro após o córrego dos Passageiros, 10.I.1998, fl., fr., *R. Romero et al. 4947* (FHUFU); morro antes do córrego dos Passageiros, 10.I.1998, *R. Romero et al. 4972* (HUFU); Garagem de Pedras, 20.XI.2002, bot., fl., *R. Romero et al. 6603 e 6607* (HUFU); III.2007, *C.M. Rodrigues 22* (HUFU); idem, 28.VI.2007, *A.P.M. Santo et al. 406* (HUFU).

*Pleroma minus* ocorre predominantemente em campo rupestre e mais raramente em campo limpo do Parque Nacional da Serra da Canastra. Coletada com flores de setembro a abril e com frutos de outubro a maio.

*Pleroma minus* apresenta ramos glabros, raramente com tricomas hirsutos na porção basal, folhas sésseis, lâmina foliar coriácea, oval, ápice obtuso, margem estrigoso-ciliada, com tricomas espinescentes 0,8–1,5 mm compr., glândulas esféricas em ambas as faces da lâmina e

presença de três nervuras. Ademais apresenta flor pedicelada, hipanto furfuráceo e pétalas magenta (Romero & Martins 2003).

*Pleroma minus* difere de *P. gertii* pelos ramos eretos (*vs.* horizontal em *P. gertii*), dimensão da lâmina foliar 1,5–4, cm compr. (*vs.* 1,7–10,5 cm compr. em *P. gertii*), nervuras secundárias evidentes na face abaxial (*vs.* inconspícuas) e pétalas com ápice assimetricamente truncado e retuso (*vs.* truncado, raramente retuso).

17. *Pleroma oleifolium* (DC.) R.Romero & Versiane, Novon 23(2): 218. 2014.

Arbusto, 0,7–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos, hipanto e face abaxial das sépalas densamente dendrítico-estrelados, face adaxial da lâmina foliar e bráctea levemente dendrítico-estrelada, face abaxial densamente dendrítico-estrelada, entrenós 5–9 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 9–15 mm compr.; lâmina 3,5–9,5 × 1–3,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval-lanceolada a elíptica, ápice agudo a obtuso, base arredondada, margem inteira, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, terceiro par geralmente inconspícuo. Panícula terminal, 16–35 cm compr.; bráctea 0,5–1 × 0,3–0,7 cm, folhosa, oval-lanceolada a elíptica; bractéola 2, 5–6,5 × 2–3,5 mm, creme, oval-lanceolada, face abaxial dendrítico-estrelada, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 3 mm compr.; hipanto 4,5–5,5 × 2–3,5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 2–3 × 1–2 mm, triangulares a oval-triangulares, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 9–12 × 4–6 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliada; estame 10, dimorfos; filete 6,5–9 mm compr., roxo, glabro a esparsamente ciliado-glandular na porção basal; antera 5,5–8 mm compr., subulada, ápice atenuado, roxa no estame antessépalo e amarela no estame antepétalo; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 2,5 mm compr., biauriculado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1,3 mm compr., biauriculado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 10 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 5,5–7 × 3,5–5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. São Roque de Minas: próximo ao córrego dos Passageiros, 20.III.1995, fl., *J.N. Nakajima et al.* 897 (HUFU, K, NY, RB); Cachoeira do Rolinhos, 21.III.1996, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 1650 (HUFU); parte de cima da Cachoeira Casca D'Anta, 25.V.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 3494 (HUFU, SP).

**Material adicional examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Santa Bárbara: Parque Natural do Caraça, trilha para Cascatinha, 28.V.1998, fr., *F. Almeda et al.* 7746 (HUFU).

*Pleroma oleifolium* ocorre nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Paraná (Guimarães 2023a). Esta espécie forma grandes populações nas margens de alguns córregos e nascentes do Parque Nacional da Serra da Canastra. Coletada com flores em março e maio.

*Pleroma oleifolium* é semelhante a *P. kleinii* (Wurdack) P.J.F.Guim. & Michelang., que ocorre em Santa Catarina e Paraná (Wurdack 1962; Meyer *et al.* 2010; Guimarães 2023a). Ambas apresentam pétalas roxas, estames dimorfos com filete piloso-glanduloso. Entretanto, *P. oleifolium* apresenta face adaxial da lâmina foliar e hipanto dendrítico-estrelados (*vs.* face adaxial estrigoso, hipanto glanduloso em *P. kleinii*), apêndice ventral biauricular (*vs.* bilobado) e margem foliar inteira, não ciliada (*vs.* levemente serreado-ciliada) (Romero & Versiane 2014b).

18. *Pleroma petiolatum* (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 986. 2019.

Arbusto, 0,5–1,5 m alt., ramificado. Ramos não alados, com tricomas nos nós; ramos glabros, lâmina foliar e bráctea com ambas as faces esparsa a densamente setosas na porção basal, e glândulas esféricas esparsamente distribuídas, hipanto e face abaxial das sépalas revestido com glândulas esféricas, entrenós 0,5–1,5 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,5–1 cm compr.; lâmina 8–13 × 4,5–9,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, amplamente oval, ápice obtuso, base arredondada a atenuada, margem ciliada, 3–4 (–5) pares de nervuras acródomas basais. Panícula terminal, 9–17 cm compr.; bráctea 5–11,5 × 2–7 mm, folhosa, largamente oval a oval; bractéola 2, 3–6 × 3–5,5 mm, acastanhada, cuculada, ambas as faces revestidas de glândulas esféricas, margem esparso ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 1,5 mm compr.; hipanto 2,5–4 × 2–3,5 mm, cilíndrico, escama entre as sépalas ausentes; sépalas 2–3 × 1–1,6 mm, oval-oblongas, face adaxial glabra, margem ciliado-glandulosa; pétalas 8–10 × 9–12 mm, inteiramente púrpuras, obovais, ápice truncado, margem ciliado-glandulosa; estames 10, subisomorfos; filete 3–4 mm compr., vináceo, glabro; antera 2–3 mm compr., rósea; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,1 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 5 mm

compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 4–6,5 × 3–6 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: estrada de Furnas para Capitólio, 13.II.1998, bot., fl., *R. Romero et al. 5131* (HUFU, UEC); idem, região da represa de Furnas, córrego Quebra-Anzol, 29.IX.2005, fr., *J.N. Nakajima et al. 3905* (HUFU).

*Pleroma petiolatum* é endêmica do Parque Nacional da Serra da Canastra ocorrendo na região de Furnas, exclusivamente em campo rupestre. Coletada com flores em fevereiro e com frutos em setembro.

*Pleroma petiolatum* apresenta caracteristicamente folhas pecioladas (pecíolo 0,5–1 cm compr.), lâmina foliar 8–12 × 4,5–9,5 cm, amplamente oval, margem ciliada e pétalas roxas (Romero & Martins 2003).

19. *Pleroma rubrobracteatum* (R.Romero & P.J.F.Guim.) P.J.F.Guim. & Michelang., *Taxon* 68(5): 988. 2019.

Arbusto, 0,4–1 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos densamente hispido-glandulosos, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas densamente seríceo-glandulosos, entrenós 2–5 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 4,5–25 mm compr.; lâmina 2,5–8,5 × 1,3–4,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval-oblonga a oblonga-lanceolada, ápice agudo, base obtusa a arredondada, margem levemente serrilhada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, terceiro par geralmente inconspícuo. Panícula de dicásio, terminal, 2,5–6 cm compr.; bráctea 1–2,5 × 0,7–1,5 cm, folhosa, oval-oblonga a oblonga-lanceolada; bractéola 2, 11–12,5 × 10–13 mm, vermelha, côncava, face abaxial seríceo-glandulosa, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 5-meras; pedicelo ca. 6 mm compr.; hipanto 6–8,5 × 4,5–5,5 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 6,5–9 × 3,7–4,5 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliado-glandular; pétalas 16,5–20 × 14,5–17,5 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliado-glandular; estames 10, subisomorfos; filete 9–12,5 mm compr., branco, glabro; antera 8–10 mm compr., roxa, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconetivo ca. 3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,8 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconetivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,8 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, ínfero, ápice seríceo-glanduloso; estilete ca.

17 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 7–8 × 6–7 mm, avermelhada, globosa; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. São Roque de Minas: paredão da Casca D’Anta, 20.IV.1994, fl., *R. Romero et al. 959* (HUFU); paredão da Cachoeira Casca D’Anta, 22.VIII.1994, fl., *R. Romero et al. 1151* (HUFU, SP); estrada São Roque-Sacramento, 10.V.1995, fl., *J.N. Nakajima et al. 1012* (HUFU); Cachoeira Casca D’Anta, 12.V.1995, fl., *J.N. Nakajima et al. 1050* (BHCB, HUFU, R); estrada São Roque de Minas-Sacramento, 15.V.1995, fl., *J.N. Nakajima et al. 1107* (HUFU); idem, 15.VII.1995, fl., *R. Romero et al. 2395* (HUFU, MBM, SPF); estrada para o sítio João Domingos, 26.V.1996, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero 1807* (HUFU, UEC, US); parte de cima da Cachoeira Casca D’Anta, 23.VI.1998, fl., *R. Romero et al. 5636* (HUFU, UEC); parte alta da Casca D’Anta, 28.VI.2007, fl., *C.M. Rodrigues et al.* (HUFU); alto da Casca D’Anta, 29.V.2014, fl., *A.F.A. Versiane et al. 646* (HUFU).

*Pleroma rubrobracteatum* é endêmica de Minas Gerais (Guimarães 2023a), ocorrendo exclusivamente no Parque Nacional Serra da Canastra (Romero & Guimarães 2005). Coletada com flores de abril a agosto e com frutos de maio a julho.

*Pleroma rubrobracteatum* difere das demais espécies de *Pleroma* que ocorrem no Parque por apresentar ramos densamente hispido-glandulosos, lâmina foliar, bráctea, hipanto e sépalas seríceo-glandulosos, flores 5-meras, bractéola conspícua (11–12,5 × 10–13 mm), de coloração avermelhada.

20. *Pleroma stenocarpum* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 44. 1872.

Árvore, 1,5–3 m alt., ramificado. Ramos sub-alados; ramos, face adaxial da lâmina foliar e bráctea densamente estrigosos, face abaxial da lâmina e bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas densamente seríceos, entrenós 1–3,5 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 8–17,5 mm compr.; lâmina 4,5–10,5 × 1,5–4,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval-lanceolada a elíptica, ápice agudo a obtuso, base arredondada, margem estrigosa, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, terceiro par geralmente inconspícuo. Panícula de dicásio, terminal, 7,5–11 cm compr.; bráctea 2,5–4,5 × 0,8–1,5 cm, folhosa, oval-lanceolada a elíptica; bractéola 2, 10–11,5 × 4,5–5,5 mm, creme, oval-lanceolada, face abaxial serícea, face adaxial glabra, margem ciliada. Flores 5—meras; pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 6,5–9 × 3,5–5,5 mm,

campanulado, escamas entre as sépalas ausentes; sépalas 6–7 × 3,5–4 mm, triangular-lanceoladas com expansões laterais, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 25–36,5 × 16,5–30 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice arredondado, margem ciliado-glandular; estames 10, dimorfos; filete 10–15 mm compr., roxo, densamente piloso-glanduloso na metade superior; antera 10–12,5 mm compr., roxa, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,7 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 20 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 7–8 × 7–8,5 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: Paraíso Perdido, 16.II.2006, fl., *R. Romero et al.* 7655 (HUFU); idem, 12.VII.2006, fr., *R. Romero et al.* 7768 (HUFU); trilha da Cachoeira Fecho da Serra, 20.III.2007, fl., *P.O. Rosa et al.* 500 (HUFU); Paraíso Perdido, 22.III.2007, fl., fr., *P.H.N. Bernardes et al.* 69 (HUFU); idem, 23.V.2007, fr., *J.N. Nakajima et al.* 4500 (HUFU). São Roque de Minas: beira da estrada, 20.II.1994, fl., *R. Romero et al.* 618 (HUFU, MBM, SP); campo limpo alterado, 16.IV.1994, fl., *R. Romero et al.* 867 (HUFU, US); base do morro próximo à sede administrativa, 17.III.1995, fl., *R. Romero et al.* 1913 (F, HUFU); morro próximo à sede administrativa, 10.V.1995, fl., *J.N. Nakajima et al.* 1000 (HUFU); 4 km da sede administrativa, 11.V.1995, fl., *R. Romero et al.* 2163 (HUFU); morro próximo à sede administrativa, 24.III.1996, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 1735 (HUFU); trilha da mata da parte de baixo da Cachoeira Casca D’Anta, 21.II.1997, fl., *R. Romero et al.* 3941 (HUFU); Parque Nacional da Serra da Canastra, 19.XI.2002, fl., *R.A. Pacheco et al.* 301 (HUFU); idem, III.2007, fl., *C.M. Rodrigues* 30 (HUFU).

*Pleroma stenocarpum* possui ampla distribuição no Brasil, sendo encontrada nos estados do Pará, Rondônia, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal (Guimarães 2023a). No Parque Nacional da Serra da Canastra, esta espécie ocorre preferencialmente em campo limpo, com solo pedregoso, frequentemente formando grandes populações em locais com algum tipo de perturbação antrópica, tais como beira de estrada ou trilhas abandonadas. Alguns indivíduos também podem ser encontrados em campo rupestre e em mata de galeria. Coletada com flores de fevereiro a maio e com frutos de maio a junho.

As semelhanças e diferenças entre *P. stenocarpum* e *P. estrellense* foram discutidas anteriormente, sob os comentários desta última. *Pleroma stenocarpum* é reconhecida das demais espécies de *Pleroma* ocorrentes na Serra da Canastra, principalmente pelos ramos subalados, densamente estrigosos, assim como pela face abaxial da lâmina foliar densamente seríceo, sépala triangular-lanceolada com expansões laterais, filete do estame antessépalo com ca. 15 mm compr., e densamente piloso-glanduloso na metade superior.

21. *Pleroma viscosa* R.Romero, R.Pereira & P.J.F.Guim., *sp. nov.*

Tipo: Brasil. Minas Gerais, Município de São Roque de Minas, Parque Nacional da Serra da Canastra, campo rupestre próximo à sede administrativa, 16.IV.1994, fl., *R. Romero et al.* 845 (holótipo: HUFU, isótipos: BHCB, RB, UEC, US).

Subarbusto ou arbusto, 0,5–1,7 m alt., ramificado. Ramos não alados; com glândulas esféricas, glutinosos, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas densamente revestidos de glândulas esféricas, acastanhadas, glutinosos, face adaxial da lâmina foliar frequentemente vernicosa, entrenós 0,5–5 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 2–8,5 × 1–6,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval, oval-oblonga, elíptico-lanceolada a elíptico, ápice obtuso a arredondado, raramente agudo, base arredondada, subcordada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásio simples ou composto, reduzido ou não, terminal, 8–18 cm compr., densamente revestida de glândulas esféricas, glutinosa; bráctea 2,5–9,5 × 4–8,5 mm, folhosa, lanceolada a elíptico-lanceolada; bractéola 2, 4–5,5 × 3,5–4,5 mm, acastanhada, cuculada, ambas as faces densamente revestidas de glândulas esféricas, margem ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 10 mm compr.; hipanto 3,5–5 × 3,5–4,5 mm, cilíndrico, escama entre as sépalas ausentes; sépalas 2–4,5 × 1,5–4 mm, oblongas, face adaxial glabra, margem ciliado-glandulosa; pétalas 11–17 × 11,5–16,5 mm, inteiramente roxas, violáceas ou púrpuras, obovais, ápice arredondado, margem glabra ou esparsamente ciliada; estames 10, subisomorfos; filete 3–4,5 mm compr., creme, glabro ou esparsamente ciliado-glanduloso; antera 2,5–3,5 mm compr., creme; oblonga, levemente arqueada, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,2 mm compr., lobado, glabro; ovário 5-locular, semi-ínfero, ápice seríceo; estilete ca. 8 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 6–8,5 × 5–7 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material adicional examinado (parátipos):** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: trilha para a Pedreira Souza, 12.VII.2006, fl., fr., *A.A. Arantes et al. 1940* (CESJ, HUFU, K, NY, OUPR, P, RB, SPF, UB, UFG, US); trilha da Pedreira Souza, 12.VII.2006, fr., *A.A. Arantes et al. 1961* (HUFU, UEC); estrada para a pedreira, próximo a cachoeira da rodovia, 22.V.2007, fl., *P.H.N. Bernardes 156* (HUEFS, HUFU, K, P, VIC); estrada para a Pedreira Souza, 7.XII.2007, fr., *R. Romero et al. 7388* (HUFU, K, NY, P, US); Delfinópolis: trilha Condomínio de Pedra, 23.VI.2010, fl., *R. Romero et al. 8258* (HUFU, RB); São Roque de Minas: Parque Nacional da Serra da Canastra, 20.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 625* (HUFU, SPF, UB, UEC); idem, 16.IV.1994, fl., *R. Romero et al. 845* (HUFU); idem, 15.X.1994, fr., *J.N. Nakajima et al. 469* (HUFU, UB UEC); estrada para Sacramento, 17.X.1994, fr., *J.N. Nakajima et al. 532* (CESJ, HUFU, UFG); Parque Nacional da Serra da Canastra, 10.I.1995, fl., *R. Romero et al. 1642* (HUFU, UFG); idem, 12.I.1995, fl., *R. Romero et al. 1779* (HUFU, VIC); morro próximo à sede administrativa, 17.III.1995, fl., *R. Romero et al. 1899* (HUFU, K, NY, OUPR, P, US); estrada do Chapadão Diamante, 18.III.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 821* (CESJ, HUFU); morro próximo à sede administrativa, 10.V.1995, fl., fr., *J.N. Nakajima et al. 998* (HUFU RB, SPF, VIC); idem, 15.VII.1995, fl., *R. Romero et al. 2383* (HUFU); idem, 11.I.1996, fl., fr., *R. Romero et al. 3250* (CESJ, HUFU, UFG); Cachoeira Casca D'Anta, 13.I.1996, fl., fr., *R. Romero et al. 3293* (HUFU, K, NY, SPF, UB, UEC); morro após a nascente do Rio São Francisco, 20.III.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 3351* (HUFU, K, P), *R. Romero & J.N. Nakajima 3352* (HUEFS, HUFU, RB, VIC); Serra Brava, 22.III.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 3393* (CESJ, HUFU, UFG); morro próximo à sede administrativa, 24.III.1996, fl., fr., *J.N. Nakajima & R. Romero 1736* (HUFU, K, OUPR, US); Chapadão do Diamante, 9.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al. 1904* (CESJ, HUFU, OUPR, UFG); morro próximo à sede administrativa, 16.IV.1997, fl., *R. Romero et al. 4063* (HUFU OUPR, P); Chapadão do Diamante, 18.IV.1997, fr., *J.N. Nakajima et al. 2318* (HUFU, RB); morro próximo à sede administrativa, 9.I.1998, fl., *R. Romero et al. 4832* (HUFU, NY); estrada a caminho da nascente do Rio São Francisco, 23.III.1999, fl., *S.I. Elias & G.S. Rolim 341* (HUFU); Garagem de Pedras, 21.VI.2001, fl., fr., *R. Romero et al. 6136* (HUFU, SPF); ca. de 2 km da sede, 23.VI.2001, fl., *R. Romero et al. 6141* (HUFU, UB, UEC). Parque Nacional da Serra da Canastra, III.2007, fl., fr., *C.M. Rodrigues 24* (HUEFS, HUFU).

**Etimologia:** O epíteto específico alude à viscosidade da planta, devido às glândulas esféricas existentes nos ramos jovens, em ambas as faces da lâmina foliar, bractéola, hipanto e sépala. A

substância produzida pelas glândulas esféricas também é facilmente observada nos jornais onde estas são prensadas e secas (Romero 2000).

**Distribuição e Habitat:** Até o momento, *P. viscosa* é conhecida apenas no Parque Nacional da Serra da Canastra, onde provavelmente é endêmica. Suas belas populações ocorrem exclusivamente em campo rupestre.

**Fenologia:** Flores foram coletadas de janeiro a julho e frutos de abril a outubro.

**Notas:** *Pleroma viscosa* assemelha-se a *P. gertii*, com a qual certamente é mais relacionada, pelos ramos eretos, folhas sésseis, lâmina foliar coriácea, discolor com a face adaxial mais escura que a face abaxial, ápice obtuso a arredondado, base arredondada a subcordada e semiamplexicaule, margem estrigo-ciliada com tricoma espinescente. *Pleroma viscosa* possui ambas as faces da lâmina foliar densamente revestidas de glândulas esféricas, acastanhadas, glutinosas e face adaxial vernicosa (vs. glândulas esféricas, verde-amareladas, face adaxial às vezes vernicosa em *P. gertii*), e nervuras secundárias evidentes (vs. inconspícuas).



Figura 7: *Pleroma viscosa* R.Romero, R.Pereira & P.J.F.Guim., sp. nov. A-B. Ramo com flores e frutos; C. Flor (Fotos: R. Romero).

22. *Pleroma wurdackianum* (R.Romero & A.B.Martins) P.J.F.Guim. & Michelang., Taxon 68(5): 992. 2019.

Subarbusto ou arbusto, 0,6–2 m alt., ramificado. Ramos não alados; ramos glabros ou levemente hirsutos na porção basal, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas revestidas de glândulas esféricas, entrenós 1–4 cm compr. Folhas sésseis; lâmina 1,5–6,5 × 1,5–4,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, largamente oval a oval-oblonga ou elíptico-lanceolada, ápice obtuso a agudo, base cordada a subcordada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada, 3–7 pares de nervuras acródomas basais. Panícula de dicásio simples ou composto, reduzido ou não, terminal, 6–12 cm compr.; bráctea 10–12,5 × 5–6 mm, folhosa, lanceolada ou elíptico-lanceolada; bractéola 2, 7–13 × 3–6,5 mm, acastanhada, cuculada, ambas as faces revestidas de glândulas esféricas, margem ciliado-glandulosa. Flores 5-meras; pedicelo ca. 3,5 mm compr.; hipanto 3–5 × 3–4,5 mm, cilíndrico, escama entre as sépalas ausentes; sépalas 1,5–3 × 2–2,5 mm, oblongas ou oval-oblongas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 12,5–16 × 8,5–13 mm, inteiramente róseas, obovais, ápice truncado, margem inconspicuamente ciliada; estames 10, subisomorfos; filete 3–4,5 mm compr., róseo, glabro ou ciliado-glandular na porção basal; antera 2,5–4 mm compr., creme; oblonga, reta, ápice atenuado, estame com pedoconectivo ca. 0,1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ca. 0,3 mm compr., lobado, glabro; estame; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice seríceo; estilete ca. 5 mm compr., glabro; estigma truncado. Cápsula 3–6,5 × 4–6 mm, acastanhada, oblonga; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: região da Represa de Furnas, Cachoeira Feixo da Serra, 28.IX.2005, *R. Romero et al. 7181* (HUFU); idem, estrada para Pedreira Souza, 17.II.2006, *R. Romero et al. 7695* (HUFU); Delfinópolis: estrada para a Babilônia, 24.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3440* (HUFU); São Roque de Minas: base do morro próximo a sede administrativa, 09.V.1995, bot., fl., *R. Romero et al. 2162* (HUFU, R, US); Cachoeira da Casca D’Anta, 12.V.1995, bot., fl., *J.N. Nakajima et al. 1061* (HUFU, US); estrada para a Cachoeira Casca D’Anta, 12.V.1995, *J.N. Nakajima et al. 1042* (HUFU); morro próximo a sede administrativa, 15.VII.1995, *R. Romero et al. 2381* (HUFU); parte de cima da Cachoeira Casca D’Anta, 25.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3492* (HUFU); estrada para o Sítio João Domingos, 25.V.1996, *R. Romero & J.N. Nakajima 3505* (HUFU); Cachoeira dos Rolinhos, 26.V.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero 1801* (HUFU); estrada para o sítio João Domingos, 26.V.1996, *J.N. Nakajima & R. Romero 1811* (HUFU); Cachoeira dos Rolinhos, 11.VII.1996, fl., *J.N. Nakajima et al. 2036* (HUFU, SP); próximo ao Córrego dos Passageiros, 11.VII.1996, fr., *J.N. Nakajima et al. 2021* (HUFU, NY); trilha do paredão da Serra da Canastra, 17.IV.1997, *R. Romero et al. 4143* (HUFU); Cachoeira dos Rolinhos, 26.VI.1997, bot., fl., *R.*

*Romero et al. 4371* (HUFU, SP); Chapadão do Diamante, 29.VI.1997, *R. Romero et al. 4340* (HUFU); estrada para o sítio João Domingos, 20.VIII.1997, *J.N. Nakajima et al. 2637* (HUFU); 22.VI.2001, *R. Romero et al. 6138* (HUFU); próximo à Guarita, 28.VI.2007, *C.M. Rodrigues et al.* (HUFU48244); proximidades da nascente do Rio São Francisco, 16.V.2012, *C. Delfini et al. 484* (HUFU).

*Pleroma wurdackianum* é endêmica do Parque Nacional da Serra da Canastra, ocorrendo prioritariamente em campo rupestre, e mais raramente em campo limpo. Coletada com flores de abril a julho e com frutos de junho a agosto.

*Pleroma wurdackianum* possui ramos glabros, às vezes com tricomas hirsutos apenas na porção basal, folhas sésseis, lâmina foliar coriácea, discolor, amplamente oval a oval-oblonga, base cordada, margem estrigoso-ciliada com tricomas 1,3–3 cm compr., glabras em ambas as faces, hipanto glutinoso, revestido de glândulas esféricas e pétalas magenta (Romero & Martins 2003).

*Pleroma wurdackianum* assemelha-se principalmente a *P. canastrense* pelo porte subarbustivo ou arbustivo, caule cilíndrico a subcilíndrico, glabro, às vezes com tricomas hirsutos na porção basal, folhas sésseis, lâmina foliar discolor, com base cordada e semiamplexicaule, margem estrigoso-ciliada com tricomas espinescentes. Entretanto, *P. wurdackianum* apresenta pétalas róseas (vs. pétalas brancas em *P. canastrense*), hipanto com glândulas esféricas, glabrescentes na flor aberta (vs. glabro) e ambas as faces da lâmina foliar moderadamente revestidas de glândulas esféricas, translúcidas (vs. glabras).

23. *Pterolepis repanda* Triana, Trans. Linn. Soc. London 28(1): 39. 1872.

Erva, 0,1–0,5 m alt., ramificado. Ramos não alados; densamente adpresso-estrigosos, lâmina foliar e bráctea densamente estrigosas, hipanto revestido de emergências peniceladas, sépalas com ambas as faces glabras a esparsamente estrigosas, entrenós 1,5–8 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,1–0,5 mm compr.; lâmina 1–5,5 × 0,5–1,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oval-lanceolada a lanceolada, ápice agudo e estrigoso, base arredondada, margem inteira, 1–2 pares de nervuras acródomas basais, segundo par geralmente inconspícuo. Flores solitárias ou em cimeiras reduzidas, terminal, 3,5–8,5 cm compr.; bráctea 0,6–2 × 0,3–1 cm, folhosa, oval a lanceolada; bractéola 2, 5,5–7,2 × 1,5–2,5 mm, esverdeada, lanceolada, face abaxial densamente estrigosa, face adaxial esparsamente estrigosa a glabra, margem ciliada. Flores 4-meras; pedicelo ca. 10 mm compr.; hipanto 4,5–6 × 4–5 mm, campanulado, escama

entre as sépalas ausentes; sépalas 6–7,5 × 2–2,5 mm, triangular-lanceoladas, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 12,5–14,5 × 12–13 mm, inteiramente róseas, obovais, ápice truncado, margem ciliado-glandulosa; estames 8, dimorfos; filete 6–7 mm compr., roxo, glabro; antera 5,5–6,5 mm compr., vermelho-arroxeadada, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., levemente bilobado, glabro, apêndice dorsal ausente; ovário 4-locular, semi-ífero, ápice setoso; estilete ca. 11 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Cápsula 7–9 × 6,5–8 mm, acastanhada, cilíndrica; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: estrada depois do Paraíso Perdido, 16.II.2006, fl., *E.K.O. Hattori et al.* 482 (HUFU); estrada depois do Paraíso Perdido, 22.III.2007, fl., *P.O. Rosa et al.* 601 (HUFU); Delfinópolis: estrada da represa dos Peixotos, 22.V.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 3415 (HUFU); estrada para Casinha Branca próximo a entrada da Faz. Águas da Serra, 12.III.2003, fl., *R.L. Volpi et al.* 556 (HUFU). São Roque de Minas: próximo à sede, 20.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 617 (HUFU); estrada para Sacramento, 21.II.1994, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 138 (HUFU); idem, 22.II.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 660 (HUFU); Parque Nacional da Serra da Canastra, 16.IV.1994, fr., *R. Romero et al.* 857 (HUFU); Cachoeira Casca D'Anta, 28.VI.1994, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1072 (HUFU); Guarita de Sacramento, 9.I.1995, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1585 (HUFU); estrada S.Roque-Sacramento, 10.I.1995, fl., *R. Romero et al.* 1686 (HUFU); Parque Nacional da Serra da Canastra, 13.I.1995, fl., *R. Romero et al.* 1800 (HUFU); próximo a Guarita de Sacramento, 16.III.1995, fl., *R. Romero et al.* 1868 (HUFU); estrada do Chapadão Diamante, 18.III.1995, fl., *J.N. Nakajima et al.* 818 (HUFU); estrada para o Retiro de Pedras, 14.V.1995, fl., *R. Romero et al.* 2270 (HUFU); estrada para Cachoeira dos Rolinhos, 14.V.1995, fl., *R. Romero et al.* 2286 (HUFU); morro em frente a Garagem de Pedras, 22.III.1996, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 3404 (HUFU, K); estrada para a Cachoeira dos Rolinhos, 26.V.1996, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero* 1781 (HUFU); final da estrada para a Fazenda do Fundão, 22.II.1997, fl., *J.N. Nakajima et al.* 2235 (HUFU, R, SPF); estrada para o Retiro de Pedras, 23.II.1997, fl., *R. Romero et al.* 3966 (BHCB, HUFU, K, RB); Parque Nacional da Serra da Canastra, III.2007, fl., *C.M. Rodrigues* 29 (HUFU).

*Pterolepis repanda* apresenta ampla distribuição (Renner 1994). No Brasil ocorre nos estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e no Distrito Federal (Goldenberg *et*

al. 2023). No Parque Nacional da Serra da Canastra, esta espécie ocorre, preferencialmente, em campo limpo, campo cerrado e, menos frequentemente, em campo rupestre. Coletada com flores de janeiro a março e de maio a junho e com frutos em abril.

*Pterolepis repanda* é reconhecida das demais espécies presentes no Parque Nacional da Serra da Canastra, principalmente pelo hábito herbáceo de tamanho reduzido (0,1–0,5 m alt., ramificado), ramos densamente adpresso-estrigosos, hipanto revestido de emergências peniceladas, flores 4-meras, pétalas róseas e anteras vermelho-arroxeadas.

24. *Tibouchina aegopogon* (Naudin) Cogn., in Mart., Eichl. & Urban, Fl. bras. 14(3): 383.1885.

Subarbusto, 0,5–0,8 m alt., não ramificado. Ramos não alados; ramos, lâmina foliar, bráctea, hipanto e face abaxial das sépalas lepidotos, entrenós 3,5–7 cm compr. Folhas pecioladas, pecíolo 0,4–1,5 mm compr.; lâmina 3,5–20 × 1,5–6,5 cm, coriácea, discolor, face adaxial mais escura, oblonga, lanceolada ou oblongo-lanceolada, às vezes oboval-oblonga, ápice agudo ou arredondado, base arredondada, margem inteira, 2 pares de nervuras acródomas basais, às vezes a mais externa confluyente acima da base. Tirso de dicásio em glomérulos, terminal, 15–40 cm compr.; bráctea 2–10 × 0,5–6,5 cm, folhosa, lanceolada; bractéola 2, 2–10,5 × 1–8 mm, amarronzada, triangular-lanceolada, face abaxial lepidota, face adaxial glabra, margem esparsamente ciliado-glandular. Flores 5—meras; pedicelo ca. 5 mm compr.; hipanto 7–10,5 × 5–10 mm, campanulado, escamas entre as sépalas ca. 3 mm compr., persistentes no fruto; sépalas 3–8 × 1–7 mm, triangulares, face adaxial glabra, margem ciliada; pétalas 14–17 × 12–16,5 mm, inteiramente roxas, obovais, ápice retuso, margem ciliada; estames 10, dimorfos; filete 10–12 mm compr., creme ou lilás, glabro; antera 8–15 mm compr., creme ou lilás, subulada, ápice atenuado; estame antessépalo com pedoconectivo ca. 4 mm compr., apêndice ventral ca. 0,7 mm compr., bilobado, viloso, apêndice dorsal ausente; estame antepétalo com pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., bilobado, viloso, apêndice dorsal ausente; ovário 5-locular, semi-ífero, ápice piloso; estilete ca. 17 mm compr., glabro; estigma punctiforme. Cápsula 7–12 × 5–7,5 mm, acastanhada, cilíndrica; semente castanha.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais. Capitólio: morro atrás da pousada do Rio Turvo, 7.XII.2005, fr., R. Romero et al. 7344 (HUFU); trilha Paraíso Perdido, 8.XII.2005, fr., J.N. Nakajima et al. 4101 (HUFU); beira da represa, 9.XII.2005, fr., R. Romero et al. 7502

(HUFU); morro em frente a pousada, 9.XII.2005, fl., fr., *R. Romero et al.* 7483 (HUFU); estrada depois do Paraíso Perdido, 16.II.2006, fl., *E.K.O. Hattori et al.* 488 (HUFU); estrada após Paraíso Perdido, 7.XI.2007, fl., *R. Romero et al.* 7973 (HUFU). Delfinópolis: Serra da Gurita, próximo a estrada para Sacramento, 9.I.1996, fl., fr., *V.C. Souza et al.* 9930 (HUFU); trilha “Escada de Pedras”, 5.XII.2002, fr., *R.L. Volpi et al.* 402 (HUFU); estrada para Paraíso Perdido, Fazenda José Antunes, 5.XII.2002, fl., fr., *R.L. Volpi et al.* 327 (HUFU); trilha para Cachoeira Triângulo Fazenda José Antunes, 6.XII.2002, fr., *J.N. Nakajima et al.* 3373 (HUFU); estrada para “Escada de Pedras”, 29.XI.2003, fr., *J.N. Nakajima et al.* 3783 (HUFU, SPF). Sacramento: estrada entre Sacramento e Franca, perto da Cemig, 30.I.1981, fl., fr., *R.C. Vieira* 93 (HUFU). São Roque de Minas: Guarita de Sacramento, 6.XII.1994, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1420 (F, HUFU); idem, 6.XII.1994, fl., fr., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1443 (HUFU); estrada São Roque de Minas para Sacramento, Garagem de Pedras, 9.XII.1994, fr., *J.N. Nakajima & R. Romero* 735 (HUFU); Guarita de Sacramento, 9.I.1995, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima* 1587 (HUFU, SP, US); idem, 23.XI.1996, fr., *J.N. Nakajima & R. Romero* 2149 (HUFU); torre de observação, 11.I.1998, fl., *R. Romero et al.* 5006 (HUFU); III.2007, fl., *C.M. Rodrigues* 28 (HUFU).

*Tibouchina aegopogon* ocorre nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Tocantins e no Distrito Federal (Guimarães 2023b). No Parque Nacional da Serra da Canastra ocorre preferencialmente em campo rupestre e, ocasionalmente, em campo limpo na porção sudoeste do Parque Nacional. Coletada com flores de janeiro a maio e com frutos de maio a agosto.

*Tibouchina aegopogon* assemelha-se a *T. nigricans* Cogn. ex P.J.F.Guim., A.L.F.Oliveira & R.Romero, que é endêmica de Goiás (Oliveira *et al.* 2017). Ambas apresentam hábito subarborescente, caule simples e pedocnectivo com apêndice ventral bilobado com tricomas vilosos, longos. Contudo, *T. aegopogon* apresenta lâmina foliar oblanceolada, lanceolada ou oblanceolada-lanceolada, às vezes oboval-oblonga (*vs.* elíptica ou oval-oblonga em *T. nigricans*), 2 pares de nervuras acródomas basais (*vs.* 5–7 pares) e face adaxial da lâmina foliar com indumento mais denso (*vs.* esparso).

#### 4. CONCLUSÃO

O presente estudo é uma grande contribuição para o conhecimento das espécies da tribo Melastomateae (Melastomataceae) no Parque Nacional da Serra da Canastra, uma vez que

fornece complementação detalhada das descrições das espécies, descrição de duas espécies novas de *Pleroma*, relação de todos os materiais existentes nas plataformas Herbário Virtual Reflora (<http://reflora.jbrj.gov.br>) e *speciesLink* (CRIA 2022), bem como do acervo do *Herbarium Uberlandense* (HUFU), chave de identificação para as espécies, comentários taxonômicos que auxiliam na distinção entre os táxons relacionados e dados sobre o habitat em que as espécies ocorrem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cardoso, A. J., & Andrade, G. V. (1982). Nova espécie de *Hyla* do Parque Nacional Serra da Canastra (Anura, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 42(3), 589-593.
- Cardoso, A. J., & Haddad, C. F. (1982). Nova espécie de *Hyla* da Serra da Canastra (Amphibia, Anura, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 42(3), 499-503.
- Cardoso, A. J., & Sazima, I. V. A. N. (1980). Nova espécie de *Hyla* do sudeste brasileiro (Amphibia, Anura, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia*, 40(1), 75-79.
- Chamisso, L. A. von (1834) De plantis in expeditione speculatoria Romanzoffiana et in herbariis regiis berlinensibus observatis. (Melastomaceae Americanae). *Linnaea* 9 (3): 368–460.
- Cogniaux, A. 1883–1885. Melastomataceae: tribus Microlicieae et Tribouchinieae. In: MARTIUS, C.F.P; EICHLER, A.G. *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Fleischer, F., v. 14, n. 3, p. 1–510.
- CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental) (2022) *speciesLink*. Disponível em: <https://specieslink.net/>. (acesso em setembro 2022).
- Goldenberg, R.; Baumgratz, J. F. A.; Michelangeli, F. A.; Guimarães, P. J. F.; Romero, R.; Versiane, A. F. A.; Fidanza, K.; Völtz, R. R.; Silva, D. N.; Lima, L. F. G.; Silva-Gonçalves, K. C.; Bacci, L. F.; Fontelas, J. C.; Pacifico, R.; Brito, E. S.; Rocha, M. J. R.; Caddah, M. K.; Meirelles, J.; Rosa, P.; Ferreira-Alves, R.; Santos, A. K. A.; Moreira, K. V. C.; Reginato, M.; Oliveira, L. F. A.; Freire-Fierro, A.; Amorim, A. M. A.; Martins, A. B.; Almeda, F.; Hinoshita, L. K. R.; Kriebel, R.; Meyer, F. S. Melastomataceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB161>. (acesso em novembro 2022).

- Goldenberg, R., Baumgratz, J. F. A., Souza, M. L. D'El Rei (2012). Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. *Rodriguésia* 63: 145–161. <https://doi.org/10.1590/S2175-78602012000100011>
- Goldenberg, R. & Reginato, M. (2006) Sinopse da família Melastomataceae na Estação Biológica de Santa Lúcia (Santa Teresa, Espírito Santo). *Boletim do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão* 20: 33–58.
- Goldenberg, R., Michelangeli, F. A., Guimarães, P. J. F. (2023a) *Chaetogastra* in Flora e Funga do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB603073>. (acesso em agosto 2022).
- Goldenberg, R.; Silva-Gonçalves, K. C.; Michelangeli, F. A. (2023b) *Pterolepis* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB9856>. (acesso em outubro 2023).
- Guimarães, P. & Michelangeli, F. A., Sosa, K. & Gómez, J. (2019). Systematics of *Tibouchina* and allies (Melastomataceae: Melastomateae): A new taxonomic classification. *Taxon* 68 (5): 937–1002.
- Guimarães, P. J. F. (2023a). *Pleroma* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB134028>. (acesso em novembro 2023).
- Guimarães, P. J. F. (2023b). *Tibouchina* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9876>. (acesso em novembro 2023).
- IBAMA (2005). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA). Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-da-serra-da-canastra/arquivos/pm\\_pnsc\\_resumo\\_executivo.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-da-serra-da-canastra/arquivos/pm_pnsc_resumo_executivo.pdf). (acesso em setembro 2022).
- ICMBIO (2021). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). Disponível em <https://www.icmbio.gov.br>. (acesso março 2021).
- Koschnitzke, C. & Martins, A. B. (2006) Revisão taxonômica de *Chaetostoma* DC. (Melastomataceae, Microlicieae). *Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro* 64 (2): 95–119

- Machado, A. I. M. R. & Romero, R. (2014). Bignoniaceae das serras dos municípios de Capitólio e Delfinópolis, Minas Gerais. *Rodriguésia* 65 (4). <https://doi.org/10.1590/2175-7860201465411>.
- Martins, A. B. & Almeda, F. (2017) A monograph of the Brazilian endemic genus *Lavoisiera* (Melastomataceae: Microlicieae). *Phytotaxa* 315 (1): 1–194. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.315.1.1>
- Martins, E. (1997) Revisão taxonômica do gênero *Trembleya* DC. (Melastomataceae). Tese de doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 162 pp.
- Meyer, F. S., Guimarães, P. J. F. & Goldenberg R. (2010). *Tibouchina* (Melastomataceae) do Estado do Paraná, Brasil. *Rodriguésia* 61: 615-638.
- Michelangeli, F. A., Guimarães, P. J. F., Penneys, D. S., Almeda, F. & Kriebel, R. (2013). Phylogenetic relationships and distribution of new world Melastomeae (Melastomataceae). *Botanical Journal of the Linnean Society* 171: 38–60.
- Nakajima, J. N. & Romero, R. (1999). Biodiversidade e o impedimento taxonômico. *Revista Holos*, volume Especial p. 1–12.
- Oliveira, L.F.A. (2017). Flora vascular dos campos rupestres: composição florística, esforço amostral e riqueza de espécies. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 193 pp.
- R Core Team (2022) R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Available from: <https://www.R-project.org/> (accessed em novembro de 2021).
- Radford, A. E. *Fundamentals of plant systematics*. New York: Harper & Row, 1986. 486 p.
- Reginato, M. (2016) monographaR: an R package to facilitate the production of plant taxonomic monographs. *Brittonia* 68(2): 212–216. <https://doi.org/10.1007/s12228-015-9407-z>
- Renner, S. S. (1990) A revision of *Rhynchanthera* (Melastomataceae). *Nordic Journal of Botany* 9: 601–630. <https://doi.org/10.1111/j.1756-1051.1990.tb00551.x>
- Renner, S. S. (1994). Revision of *Pterolepis* (Melastomataceae, Melastomeae). *Nordic Journal of Botany* 14: 73–104. Disponível em: [http://www.umsl.edu/~renners/Pterolepis\\_NJB1994.pdf](http://www.umsl.edu/~renners/Pterolepis_NJB1994.pdf). (acesso em novembro 2021).

- Romero, R. (2000). A família Melastomataceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 326p.
- Romero, R., & Guimarães, P. J. F. (2005). A new species of *Tibouchina* (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil. *Novon*, 210-212.
- Romero, R.; Martins, A. B. (2002). Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 25 (1): 19–24.
- Romero, R., & Martins, A. B. (2003). Four New Species of *Svitrampia* Cham. (Melastomataceae, Melastomeae) from Minas Gerais, Brazil. *Kew Bulletin* 58 (2), 403–413.
- Romero, R. & Nakajima, J. N. (1999). Espécies endêmicas do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais. *Brazilian Journal of Botany*, 22, 259-265.
- Romero, R. & Versiane, A. F. A. (2014a). A new species of *Microlicia* and a checklist of Melastomataceae from the mountains of Capitólio municipality, Minas Gerais, Brazil. *Phytotaxa* 170. 118–124.
- Romero, R. & Versiane, A. F. A. (2014b). Taxonomic Novelty and Typifications in *Microlepis* (Melastomataceae). *Novon* 23(2):217-223.
- Silva, M. A. O. & Romero, R. (2008). Melastomataceae das serras do município de Delfinópolis, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia* 59 (4): 609–647.
- Silva, D. N., Silva-Gonçalves, K. C., Rocha, M. J. R. (2023). *Macairea* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil2020.jbrj.gov.br/FB19634>. (acesso em setembro 2021)
- Thiers, B. (2021) [continuamente atualizado]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/science/ih/> (acesso em dezembro 2022).
- Wurdack, J.J. (1962). Melastomataceae of Santa Catarina. *Sellowia* 14: 109-217.
- Wurdack, J.J. (1973). Uma nova Melastomataceae de Minas Gerais. *Bol. Mus. Bot. Munic.* 10: 1–3.